

ATA N.º 7/2024

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA  
SESSÃO ORDINÁRIA DE SETEMBRO DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENICHE,  
REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 2024:

Aos vinte e sete dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, no Auditório do Edifício Cultural do Município de Peniche, sito na Rua dos Hermínios, na cidade, freguesia e concelho de Peniche, com a participação dos senhores Joaquim Raul Gregório Farto (PS), Inês Grandela Nunes Lourenço (GCEPP) e Mário Rui Santana Mamede (GCEPP), respetivamente Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário da Mesa, Teresa Cecília Batista Lopes (GCEPP), Pedro Henrique Lourenço Barata (PS), Jorge Alberto Bombas Amador (CDU) e António Manuel Prioste Salvador (PSD), respetivamente Presidentes das Juntas de Freguesias de Peniche, de Ferrel, da Serra d'El-Rei e Atouguia da Baleia, e dos senhores Hugo José Santos Martins (GCEPP), Francisco Manuel Pinto da França Salvador (PSD), Anabela Correia Dias (PS), Francisco José de Abreu Lourenço (GCEPP), Ana Filipa Vala Fialho (PSD), Henrique André da Silva Estrelinha (PS), Carlos Francisco Vala Chagas (PS), Luís Fernando Mamede de Matos Almeida (PSD), Vítor Rui Franco Agostinho (CDU), Margarida da Silva Martins (PSD), Carlos Miguel Cordeiro do Amaral Domingos (PS), José Monteiro Henriques Rocha (CDU), João Viriato Santos Oliveira (CHEGA), Carla Alexandra Pereira Fernandes Delgado (GCEPP), Sara Alexandra Oliveira Nunes (GCEPP), Paulo Alexandre Simões Ernesto (PSD), Rui Emanuel Pereira Lino (PSD) e José Joaquim Vitorino Pedrosa (PS), reuniu-se, ordinariamente, a Assembleia Municipal de Peniche, para uma sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Aprovação das atas das sessões anteriores.

2.º - Período de antes da ordem do dia.

1) Prestação de informações e/ou esclarecimentos sobre o expediente recebido;

2) Apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar;

3) Apreciação de outros assuntos de interesse para o Município.

3.º - Período de intervenção do público.

4.º - Período da ordem do dia:

1) Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo;

2) Apresentação de pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal por parte dos Presidentes de Junta de Freguesia;

3) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a aprovação do protocolo de cooperação a celebrar entre o Município de Peniche e a Digital Nomads Association Portugal, no que concerne à autorização para a assunção do compromisso plurianual;

4) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para fixação das taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), para o ano de 2025;

5) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre a participação no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no concelho de Peniche,

relativamente aos rendimentos do ano de 2025;

6) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para lançamento de uma derrama, para o ano de 2025;

7) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para fixação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), para o ano 2025;

8) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a adesão à “Rede de Cidades e Vilas que Caminham”;

9) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a aprovação do Regimento do Conselho Municipal da Saúde;

10) Informação semestral sobre a situação económica e Financeira do Município de Peniche.

5.º - Aprovação da minuta da ata.

A sessão foi aberta, pelo senhor Presidente da Mesa, eram vinte e uma horas e dez minutos, encontrando-se na sala vinte dos vinte e cinco membros que compõem a Assembleia Municipal de Peniche.

Os senhores Carla Alexandra Pereira Fernandes Delgado (GCEPP), Sara Alexandra Oliveira Nunes (GCEPP), Paulo Alexandra Simões Ernesto (PSD), Rui Emanuel Pereira Lino (PSD) e José Joaquim Vitorino Pedrosa (PS) encontravam-se a substituir os senhores Susana Cristina Rosa Esperança (GCEPP), Jorge Manuel da Costa Batalha (GCEPP), Nuno Rodrigo Sales Madeira (PSD), Ana João dos Santos Lima (PSD) e Natália Susana Colaço Rocha (PS), respetivamente, que comunicaram a sua ausência, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro.

Compareceram no decurso da sessão os senhores Mário Rui Santana Mamede (GCEPP), durante a prestação de informações e/ou esclarecimentos sobre o expediente recebido, Margarida da Silva Martins (PSD), durante a apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar, Carlos Francisco Vala Chagas (PS), durante a aprovação das atas das sessões anteriores, e Jorge Alberto Bombas Amador, Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei (CDU), durante o período de intervenção do público, passando de imediato a participar nos trabalhos.

Os senhores Licínio Pereira (GCEPP), Carlos Manuel Sousa Policarpo (GCEPP), David Pedrosa Antunes (GCEPP), João Carlos Rodrigues Viola (GCEPP), António José Antunes Vieira (PSD), Carlos Jorge Franco Luís (PSD), Rita Alexandra Santos Marçalo (PSD), Carolina Pereira Vala (PSD), Daniela Ramos Santos Ferreira (PSD), João André Carvalho Neves Silva (PSD), Jaqueline Machado Salvador (PSD), Carlos Alberto Reis Silva (PS), Sandra Cristina Machado de Matos (PS), João Manuel de Jesus Gomes (PS), Filipe Carlos de Glória Ribeiro (PS), Filipe Carlos de Glória Ribeiro (PS) e Ana João Batalha Oliveira (PS), por serem os membros que se seguiam nas respetivas listas, também comunicaram a sua ausência.

Assistiram à sessão o Presidente da Câmara, senhor Henrique Bertino Batista Antunes (GCEPP), em cumprimento do estabelecido no n.º 2 do artigo 48.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, e os Vereadores, senhores Ana Rita Trindade Petinga (GCEPP), Filipe Maia de Matos Ferreira Sales (PSD), Ângelo Miguel Ferreira Marques (PS), Cristina Maria Luís Leitão (PSD), Ana Margarida Silva Batalha (PS) e Maria Clara Escudeiro Santana Abrantes (CDU).

A sessão foi secretariada pelo Diretor Municipal de Desenvolvimento e Governança, do Município de Peniche, Rui Vargas, coadjuvada pela Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, Marina Luísa Duarte Nunes Viola.

### APROVAÇÃO DE ATAS DE SESSÕES ANTERIORES

Foram presentes as atas n.º 2/2024, 3/2024, 4/2024 e 5/2024 respeitantes à segunda reunião da sessão ordinária de fevereiro, realizada no dia 15 de fevereiro de 2024, primeira reunião da sessão ordinária de abril, realizada no dia 19 de abril de 2024, segunda reunião da sessão ordinária de abril, realizada no dia 29 de abril de 2024, e sessão extraordinária, realizada no dia 19 de maio de 2024, respetivamente, tendo sido dispensada a leitura das mesmas por os respetivos textos terem sido previamente distribuídos pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

Postas à discussão, não se registou qualquer intervenção.

Submetidas à votação as atas em apreço, constatou-se o seguinte resultado:

Ata n.º 2/2024 – Aprovada, por unanimidade, com quinze votos a favor.

Ata n.º 3/2024 – Aprovada, por unanimidade, com dezassete votos a favor.

Ata n.º 4/2024 – Aprovada, por unanimidade, com quinze votos a favor.

Ata n.º 5/2024 – Aprovada, por unanimidade, com dezassete votos a favor.

Apenas participaram na aprovação das atas os membros da Assembleia Municipal que estiveram presentes na reunião, observando o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro.

Foi também presente a ata n.º 6/2024, respeitante à sessão ordinária de junho, realizada no dia 07 de junho de 2024, mas não foi submetida a votação.

### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

#### PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES E/OU ESCLARECIMENTOS SOBRE O EXPEDIENTE RECEBIDO:

A Primeira Secretária da Mesa, Inês Lourenço, deu conhecimento de que a Assembleia Municipal recebeu o seguinte expediente:

- A Edição da Voz das Misericórdias, de agosto de 2024;
- A Edição da Associação Portuguesa de Deficientes;
- Deu conhecimento de que o expediente existente é disponibilizado na Meocloud.

#### **Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Informou que a mesa recebeu um convite da Universidade Católica, CESOP-Local, a propósito de um Seminários Inovação & Desenvolvimento Local, no entanto, chegou em cima da hora.

#### APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES, VOTOS DE LOUVOR, CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR:

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):

Indicou que foi entregue na mesa da Assembleia Municipal um requerimento da Bancada do Partido Social Democrata, cujo conteúdo passou a ler:

*«Os deputados da bancada do Partido Social Democrata, a fim de terem conhecimento de forma a poder participar na discussão, apreciação e deliberação sobre todos os assuntos relacionados com a vida associativa do Concelho, vêm requerer a V. Ex.<sup>a</sup> as diligências necessárias e eficazes para que a Câmara Municipal, no espaço legal de dez dias, nos faculte o acesso a todos os elementos relativos à atribuição de subsídios previstos para o ano em curso e em 2023 a associações, clubes desportivos e agremiações, quais os montantes já pagos e os valores em dívida.»*

**Carlos Miguel Amaral (PS):**

Disse o seguinte:

*«Dado o histórico de reuniões de Assembleia Municipal se prolongarem, gostaria de propor que o ponto 10, informação semestral sobre a situação económica e financeira do Município de Peniche passe para o ponto três, após a apresentação dos pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal por parte dos Presidentes de Junta de Freguesia. Não sei se alguém tem algo a opor, é a proposta que faço, uma vez que o assunto é efetivamente importante.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Quero deixar, em nome da Freguesia de Peniche, um voto de pesar para o senhor Floriano Sabino que foi autarca durante muitos anos, Presidente de Junta da Freguesia de São Pedro e no mandato passado eleito pela Coligação Democrata Unitária como Deputado da Assembleia de Freguesia. Proponho, após a minha intervenção, um minuto de silêncio em nome do senhor Floriano Sabino.*

*Quero deixar um louvor a todos os homens e mulheres dos Bombeiros Voluntários de Peniche que estiveram durante este mês de setembro a ajudar outros bombeiros em diversas zonas de Portugal, concretamente, vinte e dois homens e mulheres e duas viaturas que durante o mês de setembro estiveram noutras zonas.*

*Parabéns à Organização de Festas de Peniche pelo empenho e profissionalismo com que organizou a festa em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, na cidade de Peniche.*

*Voto de felicidade ao senhor Padre Diogo que esteve connosco desde 2014 e que terminou funções em Peniche e irá para Arruda dos Vinhos. Desejo sucesso e felicidades e dou as boas-vindas ao senhor Padre Ivo Santos que será o Pároco da cidade de Peniche.*

*Deixo uma nota de agradecimento a várias entidades, várias coletividades, associações e não associações, comissão de moradores que ao longo do período entre julho, agosto e setembro, dinamizaram várias festas dentro da cidade, refiro-me concretamente ao Arraial do Lapadusso, que foi o segundo e foi um sucesso, o Arraial dos Remédios, organizado pelos Escuteiros de Peniche.*

*Um agradecimento às moradoras da Rua 1.º de Dezembro pela maneira com que enfeitaram a rua que dá alegria à nossa cidade.*

*Não posso deixar de agradecer à Freguesia de Peniche os passeios que tem feito com os reformados, que tanto gostam.*

*Uma nota para o V Torneio Zé Roque na sede do Clube Vila Maria que correu de forma excelente, trata-se de uma homenagem mais que merecida ao Zé Roque, neste caso à esposa e aos filhos em sua memória.*

*Um voto para a festa de encerramento do PAC - Peniche Amigos Clube.*

*Uma nota para o Grupo Coral Stella Maris que teve, no dia 06 de julho, o 13.º Encontro de coros da cidade de Peniche, onde esteve também o Grupo Coral de Mafra e o Grupo Coral de Ponte de Sor. Foi um espetáculo muito bonito na Igreja de São Pedro.*

*Não quero deixar de felicitar ou saudar a homenagem que o Quim Zé, o Brincalhão como é conhecido, teve para com o Guilherme Vigia, um filho da terra que é invisual e que canta fado, uma coisa singela, mas sentida que mereceu todo o apoio da Freguesia de Peniche. Também ao Quim Zé pela maneira como ele decora a Rua Dom Luís de Ataíde aquando da Procissão de Nossa Senhora da Boa Viagem, com Renda de Bilros, o nosso ex-libris de Peniche.*

*Quero também deixar votos de sucesso à ex EPAV que passou a denominar-se Escola Profissional de Peniche. Deixo votos de sucesso a todos os docentes, não docentes e alunos.*

*Quero deixar outra nota, porque Peniche é muito grande, nós temos quase cinquenta coletividades e às vezes é complicado fazer algumas considerações.*

*Taekwondo, quero deixar um louvor, um agradecimento ou enaltecer o trabalho que tem sido feito pelo Clube de Taekwondo de Peniche que, de 15 a 21 de julho, teve a participação de mais de duzentos atletas no Summer Camp em Peniche vindo de todo o país, Suíça, Canadá, Noruega e França.*

*Quero também felicitar, pelo 29.º aniversário, os Dadores Benévolos de Sangue de Peniche que ocorreu no dia 21 de julho no Auditório do Edifício Cultural.*

*Mais uma vez, o Clube de Taekwondo de Peniche que representou Portugal, de 24 a 31 de julho, na Madeira. Salientar que no Summer Camp que houve na Madeira trinta dos praticantes eram de Peniche.*

*No dia 12 de agosto, foram entregues nos serviços de eletricidade da Câmara, ao cuidado do senhor Engenheiro Nuno Cativo, quatro projetores da marca Philips para o monumento da Nossa Senhora da Boa Viagem.*

*Nos dias 14 e 24 de agosto, tivemos as noites de fados da Freguesia de Peniche, desde já um agradecimento a todos os fadistas que graciosamente cantaram nas noites de fados, à senhora Ângela Malheiros, senhor Ricardo Rosado e um agradecimento especial também à senhora Fernanda Garcia pela cedência e energia na Capela do Senhor do Calvário.*

*Mais uma vez, no dia 15 de agosto, foi o 21.º aniversário do Vila Maria.*

*No dia 17 de agosto, obrigada à Juventude do Visconde por levar a cabo a Festa do Emigrante e a Festa dos Anos 80.*

*No dia 24 de agosto, o 23.º aniversário da Associação de Motociclismo de Peniche que traz muita gente a nível nacional.*

*No dia 31 de agosto, a 5.ª Edição do “Há Festa no Bairro”, organizado pela Freguesia de Peniche envolvendo as populações. Desde a primeira edição que “Há Festa no Bairro” é sinónimo de bairrismo. Nesta 5.ª Edição, no dia 31 de agosto, englobou a zona do Vale Verde, Luís de Camões e Ter Casa, portanto, agradecemos também à confraria Camões todo o apoio que deu e a todos os moradores daquela zona.*

*Uma palavra de agradecimento aos atletas Telma Santos e Fernando Silva, aos treinadores e atletas de badminton do Stella Maris, que foram campeões da Europa de Veteranos na Costa Rica, no dia 31 de agosto.*

*Quero dar os parabéns à Freguesia de Atouguia da Baleia pela realização do Festim Medieval, muito bem organizado e gostei da iniciativa, fez-me lembrar quando a Câmara Municipal, há muitos anos, fazia as feiras quinhentistas dentro da Fortaleza, portanto, parabéns pela iniciativa.*

*Deixar também um agradecimento e uma felicitação ao PAC – Peniche Amigos Clube que, no dia 13 de setembro, na Bufarda, venceu amigavelmente o Ferrel.*

No dia 14 de setembro, tivemos o nosso último "Há Festa no Bairro", a 6.ª Edição, na Vila Maria, Fernão Magalhães, Coosofi e Verde Mar. Deixo uma nota de agradecimento ao Sporting Clube Vila Maria, a todos os moradores destes bairros, porque este espírito de bairrismo, esta sensação de pertença e de identidade é o que faz falta a Peniche.

Felicitar também o Diogo Glória que é Penicheiro, ex-atleta da Secção de Badminton do Clube Stella Maris tem tido muitos êxitos ao longo da sua carreira.

Felicitar, por duas vezes, o Quitério Tri Peniche, não só pelos Triatlons que fez em Torres Novas, no Campeonato Regional, mas também porque esteve no dia 22 de setembro a prova de participação das crianças, em São Martinho do Porto.

Felicitar também uma exposição que teve lugar na Escola Secundária de Peniche, da autoria de Adriano Constantino, que tem que ver com "A prisão política de Peniche - memórias em papel".

Um beijinho, parabéns e obrigada ao Gerardo Rodrigues pelo espetáculo que deu no Centro Cívico Intergeracional Professor Rogério Cação.

Deixo uma nota de apreço para o GDP, parabéns aos atletas, ao Presidente, treinadores, toda a comunidade envolvida no Grupo Desportivo de Peniche.

Dizer que, hoje, temos a decorrer, dias 27 e 28 de setembro, o Camões Fest, organizado pela Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense e a Confraria Camões, a Freguesia de Peniche está a dar apoio, não é a entidade organizadora.

Relativamente ao taekwondo, decorrerá amanhã o 5.º workshop de combate desportivo Only Fighters 2024. Vou falar de títulos do Taekwondo, a nível nacional:

- Ana Leal, Campeã Nacional Juvenis Femininos, +65kg;
- Matilde Cordeiro, Campeã Nacional Juniores Femininos, +60kg;
- Rui Mamede, Campeão Nacional Juvenis Masculinos, -69kg;
- Simão Delgado, Campeão Nacional Juniores Masculinos, -57kg;
- Ricardo Ferreira, Vice-Campeão Nacional Veteranos Masculinos, -74kg
- Gonçalo Agostinho, Vice-Campeão Nacional Juvenis, -63kg;
- Alice Bulhões, medalha de bronze Juvenis Femininos, -46kg.

Todas estas pessoas que indiquei estão em combates nacionais, são filhos de Peniche, são penicheiros, o meu agradecimento a todos.

Relembro que depois de amanhã haverá o 7.º passeio de tratores agrícolas, organizado pelo Espaço Sénior de São Leonardo, onde a freguesia com muito gosto, apesar de não termos tratores, estará presente.

Relembrou que está a decorrer as inscrições para o 8.º convívio de atletismo da Freguesia de Peniche que decorrerá no dia 13 de outubro.

Parabéns aos bombeiros, especialmente ao senhor José Augusto Rosa pela perseverança para levar um pavilhão para a frente.

Por fim e deveria ter sido o primeiro, quero desejar um bom ano letivo 2024/2025, a todos os alunos, pais, docentes e não docentes, encarregados de educação e toda a comunidade educativa em geral.»

Todos os presentes guardaram, de pé, um minuto de silêncio pelo senhor Floriano Sabino.

**Hugo Martins (GCEPP):**

Apresentou, verbalmente, os seguintes votos de congratulação:

«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche faz um voto de congratulação à Associação Smart Ocean pelo início da construção de uma infraestrutura que vai criar oportunidades ao nível

*do empreendedorismo e ao nível do desenvolvimento tecnológico da economia azul, no fundo, vamos fazer votos que este investimento seja mais uma esperança concreta para um futuro melhor no concelho de Peniche, sobretudo ao nível do emprego e, conseqüentemente, a fixação de pessoas, jovens e não jovens.»*

*«No passado dia 10 de junho ocorreu a inauguração do novo Centro Cívico, esta era uma ambição da população que tinha décadas e que finalmente está ao serviço das pessoas. Felicitamos o Município de Peniche por concretizar este propósito, pois há muito que era preciso dar vida àquele espaço, agora é continuar com o bom trabalho que tem vindo a ser feito desde a sua abertura.»*

**Vítor Agostinho (CDU):**

Disse que o Grupo da Coligação Democrata Unitária, em primeiro lugar, iria associar-se ao voto de pesar apresentado pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche em relação ao senhor Floriano Sabino, contudo, apresentou, verbalmente, em nome da Coligação Democrata Unitária, o seguinte voto de pesar:

*«Floriano Sabino, resistente antifascista e lutador pela liberdade e pela democracia. Muita coisa já foi dita sobre ele, mas apenas queria dizer que foi um homem do poder local, um homem que dedicou muitos anos da sua vida às causas sociais e às causas políticas e democráticas deste Município, foi membro da extinta Junta de Freguesia de São Pedro de Peniche e da atual Junta de Freguesia de Peniche. Dizer que foi um homem bom, que nos deixa muito empobrecidos, é com um profundo pesar que apresentamos as condolências à sua família, reafirmando a nossa solidariedade neste momento tão doloroso. Estamos certos de que o desejo do Floriano seria a continuação da luta e de defesa dos ideais do 25 de Abril.»*

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de pesar:

*«Queremos fazer um voto de pesar pelo falecimento do senhor Tiago Vala, militante do Partido Comunista Português, membro da Comissão Concelhia de Peniche, eleito pela Coligação Democrata Unitária na Assembleia de Freguesia de Atouguia da Baleia onde participou de uma forma ativa na defesa dos interesses da população. Para além da nota de pesar, não queremos deixar de destacar que Tiago foi um homem solidário que abraçou e defendeu as causas de interesse da sua comunidade. Tratou-se de um pequeno empresário, mas profundamente inserido no seu meio, tornou-se um elemento ativo no movimento associativo como dirigente e como treinador de futebol e de futsal. O seu espírito de iniciativa mobilizador, empenhado e criativo, a sua juventude e disponibilidade vão-nos deixar muita saudade. Tiago fará falta sobretudo à sua família a quem dedicava um cuidado especial, pelo que endereçamos a nossa solidariedade à sua família neste momento doloroso.»*

*A Coligação Democrata Unitária associou-se aos votos de congratulação apresentados aos atletas Telma Santos, Fernando Silva e Diogo Glória, na modalidade de Badminton.*

*Acrescentaram um voto de congratulação ao senhor Francisco Santos, munícipe deste concelho, que representou as cores nacionais nos Jogos Olímpicos realizados em Paris como treinador de Ténis de Mesa.»*

Todos os presentes guardaram, de pé, um minuto de silêncio em memória do senhor Tiago Vala.

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Esclareceu que a sua intervenção foi em nome da Freguesia de Peniche e não em nome do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse o seguinte:

*«Quero apresentar, em nome do Partido Socialista, um voto de louvor a todas as comissões de festas e a todo o movimento associativo que durante mais um verão voluntariamente trabalhou para que pudéssemos ter estes momentos de convívio e para que pudessem encontrar soluções para gerir estas coletividades por mais um ano e agradecer a todos pelo seu trabalho.*

Apresentou, verbalmente, um voto de congratulação ao senhor Sérgio Dias, atual Presidente da Federação Portuguesa de Triatlo:

*«Conforme referiu o próprio, entrou neste projeto colocando o seu tempo e esforço ao triatlo, de forma desinteressada, mas comprometida, assente na isenção, transparência, rigor e competência. “Teremos como princípio geral englobar todos os envolvidos de modo a obter o maior consenso possível em prol do triatlo, dos seus valores e interesses. Cedo definiu objetivos claros “ao nível do alto rendimento, a nossa visão implica um total compromisso com a excelência, queremos ter os melhores triatletas do mundo, do triatlo olímpico e para tal iremos apoiar incondicionalmente os atletas que integrarem este restrito lote. Os Jogos Olímpicos de Paris 2024 estão à porta e urge assegurar as condições adequadas para a preparação e qualificação, bem como, para o desempenho nos Jogos Olímpicos”.*

*Segundo noticiou a imprensa nacional, o triatlo português teve a maior representação de sempre em Paris 2024, o que nos leva a afirmar que o principal objetivo foi conseguido. A participação portuguesa nos Jogos Olímpicos Paris 2024 foi melhor da história do olimpismo luso, no triatlo foram conquistadas três medalhas pela equipa mista, composta por Ricardo Batista, Melani Santos, Vasco Vilaça e Maria Tomé, um enorme sucesso que orgulha a sua terra e o seu concelho. Sérgio Dias é licenciado em engenharia eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico e é profissional na área das telecomunicações. Triatleta desde 1998, assíduo nas provas do calendário nacional, participou também em diversas competições internacionais de relevo, desde cedo se interessou por mais do que a componente competitiva e passou a colaborar ativamente para o desenvolvimento e evolução do triatlo. Fez parte da organização de vários eventos de triatlo internacionais ao longo de mais de 20 anos de triatlo, foi dirigente associativo e mais tarde federativo. Vice-Presidente da Federação de Triatlo Portuguesa, de 2013-2016, e membro do Comité Internacional de Triatlo, de 2016-2020.*

*O Grupo Municipal do Partido Socialista deixa os parabéns a Sérgio Dias.*

*Sugeriu ao senhor Presidente de Câmara que tivesse em atenção estes ótimos resultados do senhor Sérgio Dias e que pudesse ser considerada uma Medalha de Mérito Municipal.»*

**Inês Lourenço (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche tinha também votos de louvor para apresentar, no âmbito do Desporto, nesse sentido associamo-nos a todos os votos proferidos. Temos por hábito louvar o esforço dos nossos atletas, respetivas associações, equipas técnicas pelo trabalho desenvolvido e que todos reconhecemos que contribuem para colocar Peniche nos mais elevados lugares, nas diversas provas nacionais e internacionais, portanto, o Diogo Glória, a Telma Santos, o Fernando Silva, a Bianca Mendes, o Clube de Taekwondo de Peniche é indiscutível, o GDP e o PAC, portanto, a todos o nosso obrigado e votos de continuação para os excelentes resultados.»*

**José Monteiro (CDU):**

Disse o seguinte:

*«Não tenho nada a acrescentar, mas não ficaria bem com a minha consciência se não me desse a oportunidade de dar uma pequena nota pessoal que será extensível à Bancada da Coligação Democrata Unitária, a propósito do falecimento do senhor Floriano Sabino.*

*Uma nota de gratidão, de reconhecimento pelo seu exemplo de empenho, de dedicação que colocava nas causas em que se envolvia. Conheci-o apenas há dois anos e ao longo destes dois anos partilhei algumas experiências e é isso que eu gostaria de partilhar. Experiências em sessões em escola sobre o 25 de Abril, nomeadamente na Escola D. Luís de Ataíde e posso testemunhar a sua forma fácil de comunicar na sua simplicidade e que sempre prendeu a atenção dos mais novos, algo que me surpreendeu, como é que os mais novos, muitas vezes irrequietos, ouviam atentamente as histórias que ele ia contando da sua vida profissional, sobretudo na área da pesca. Tive ainda o privilégio de ser porta-voz da sua última comunicação na conferência realizada exatamente neste mesmo espaço “contributos de Peniche para a conquista da liberdade e da democracia”, realizada em junho passado, na qual já não pôde estar presente. Quando eu falo em porta-voz é porque fui eu próprio que li a comunicação que ele tinha escrito, talvez mesmo o último texto que ele terá escrito.*

*Citou: “Como neto e filho de pescadores não comecei outra profissão que não fosse pescador, numa classe a que sempre pertenci com muito orgulho. Nunca foi segredo para ninguém que os pescadores sofreram e muito no passado, com condições de trabalho muito más e onde a segurança no mesmo deixava muito a desejar, quase que diria que os pescadores nasceram para lutar, uma vida justa e digna de viver. Podemos concluir que as lutas envolvidas pelos pescadores de Peniche também deram uma importante contribuição para a melhoria das suas condições de vida e para a conquista da liberdade e da democracia. Floriano Sabino. Até Sempre”.*

*Hoje, dia 27 de setembro, porque não saudar o Dia Mundial do Turismo, este ano sobre o tema “Turismo e Paz”.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse o seguinte:

*«Quero associar-me aos votos de pesar, quer do senhor Floriano Sabino, quer do senhor Tiago Vala que nos deixou prematuramente. Associo-me aos votos de louvor aqui endereçados e um agradecimento à Freguesia de Peniche pelo voto de louvor atribuído à Junta de freguesia de Atouguia da Baleia pela realização do 2.º Festim Medieval.»*

#### **APRECIACÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:**

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

**Vítor Agostinho (CDU):**

Disse o seguinte:

*«Queremos associar-nos ao voto de congratulação do início das obras da SmartOcean.*

*No Serviço de Urgência Básico a situação continua, de certa forma, alarmante. O Serviço de Urgência Básica continua na situação de fechar alguns dias por semana e sabemos agora que no próximo mês irá fechar todas as segundas-feiras, sabemos também que, hoje, em reunião do executivo foi aprovada uma moção em defesa da saúde, pelo que congratulamos por tal e acreditamos que podemos contar com o apoio e a solidariedade desta Assembleia Municipal, num tema que nos preocupa a todos, a prestação de cuidados de saúde do concelho. Sabemos que se trata de um problema que continua a agravar-se e sem uma resposta desejada, reconhecemos que a*

*situação não é fácil, o problema não é novo, mas a degradação na saúde preocupa-nos cada vez mais, é altura de tomar uma posição coerente e firme em defesa desses mesmos cuidados primários de saúde. Sabemos que no dia 14 de outubro estará presente um membro do Governo, ao que tudo indica, o senhor Primeiro-Ministro. Não seria o momento para se entregar esta moção que foi hoje aprovada na reunião de Câmara? E porque não um documento mais completo sobre os problemas de saúde do concelho? É um momento para redigir um caderno reivindicativo nesta mesma área. Senhor Presidente, alertamos para esta situação e que tenha isto em conta, como sindicalista que foi sabe bem a importância que todas as reivindicações têm, é altura de levantar a voz contra o flagelo que vivemos. Sabemos que está disponível a moção que foi aprovada hoje na Câmara Municipal e gostaria que fosse entregue a todos os grupos parlamentares.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Não quero imiscuir-me naquilo que é o funcionamento da Assembleia Municipal, mas aquilo que eu tinha entendido da parte da manhã, depois de o executivo ter analisado e se ter pronunciado sobre o documento apresentado pela Coligação Democrata Unitária e que nós votámos por unanimidade, que este documento poderia ter sido apresentado a votação da Assembleia Municipal no ponto anterior, fazia todo o sentido, é um documento que reforçaria, até pelo que foi dito pela senhora Vereadora Clara Abrantes, pensei que era isso que iria ocorrer.*

*Em relação ao assunto, se me colocam o assunto assim, logicamente que eu sei que vou poder intervir no momento da visita do senhor Primeiro-Ministro e conta referir aquilo que entendo como mais premente e mais importante para o concelho neste momento e acho que este é um assunto premente, enviámos um ofício à Senhora Ministra da Saúde sobre vários temas que nos preocupam da saúde, sei, e também o disse ao executivo municipal hoje, que, em 22 de outubro, vai realizar-se uma reunião com a Senhora Ministra da Saúde e conto apresentar uma posição sobre aquilo que se passa e uma sensibilização particularmente em relação aos encerramentos recorrentes do Serviço de Urgência Básica. Já o fiz em sede de reunião com a senhora Secretária de Estado da Saúde realizada, este mês, em Caldas da Rainha, portanto, vou estudar a situação, às vezes depende das circunstâncias e eu costumo dizer que grandes documentos são meio caminho andado para se perderem, se tivermos objetividade e focarmo-nos naquilo que é essencial, em relação à saúde, penso que temos todos muito a ganhar. Uma coisa é concentrarmo-nos e apresentarmos um documento estruturado em relação à saúde como já tinha sido referido e combinado há algum tempo, eu sou daqueles que diz que o principal problema da região, neste momento, é a construção do hospital regional, nem discuto a questão da localização, acho que nos devíamos concentrar nisso, porque a questão de falta de médicos e outras dificuldades quase todos os concelhos aqui à volta têm e há um conjunto de regiões que tem, mas acho que neste momento, porque a situação se tem vindo a agravar, particularmente nos meses de agosto e de setembro, entendo que nos devíamos focar, em termos de concelho de Peniche, na questão da defesa de resolução da garantia do funcionamento do Serviço de Urgência Básica.»*

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Disse que a mesa iria entregar um exemplar da moção aprovada na reunião de Câmara de hoje a cada Grupo Municipal.

**Francisco Salvador (PSD):**

Disse o seguinte:

*«O Partido Social Democrata regozija-se com a inauguração do Centro Cívico Intergeracional Professor Rogério Cação, um multidisciplinar equipamento que em muito pode*

*ajudar ao desenvolvimento cultural da cidade de Peniche. Um dos escalões etários que mais poderá beneficiar, sem embargo de todos os outros beneficiarem igualmente desse equipamento, será particularmente a juventude assim o horário de funcionamento o permita, horário com abertura às dez horas e encerramento às dezassete horas dificilmente contribuirá para a sua utilização em atividades, trabalhos e sessões e estudo a um escalão que ocupa essas horas habitualmente na escola. Finalmente o Município pode contar com um auditório próprio que, embora carecido de algum equipamento apropriado de qualidade poderá contribuir, em muito, para minorar o défice cultural no concelho. Aguardamos expectantes e ansiosos o anúncio do programa da agenda cultural que ali será desenvolvida, porque uma casa daquelas sem um programa cultural é uma casa vazia.»*

**Carla Delgado (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Como sabem não tenho muitas oportunidades de me dirigir à Assembleia e vou aproveitar esta, porque, numa altura em que se inicia um novo ano letivo, o Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche vem assim expressar os seus mais sinceros desejos de sucesso a todos os estudantes de Peniche, fazendo votos para que este seja um período enriquecedor, de aprendizagem, de descobertas constantes e de crescimento pessoal e académico.*

*Dirigimos ainda uma saudação muito especial e o nosso profundo reconhecimento pelo trabalho dos professores no desenvolvimento cognitivo e pessoal das crianças e jovens preparando-os para os desafios do futuro. Saudamos também a dedicação e o empenho dos assistentes operacionais e técnicos das escolas que são fundamentais para o sucesso educativo e para o fortalecimento da nossa comunidade.*

*Às direções dos Agrupamentos de Escolas, Escolas Profissionais e Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar a nossa gratidão pela colaboração nos projetos desenvolvidos pelo Município. Gostaríamos também de destacar o importante trabalho da Assembleia Municipal Jovem na promoção da participação cívica e na formação dos nossos futuros líderes.*

*Saudar o Município pelo projeto há muito esperado do novo roteiro de recursos educativos do Município de Peniche para o ano letivo 2024/2025 que, conforme noticiado na última Voz do Mar e no site da Câmara, é um guia que reúne um conjunto de atividades de educação não formal e informal, dinamizadas preferencialmente fora do espaço escola / sala de aula e realizadas pelos serviços educativos dos diversos setores municipais e muitas outras entidades que aderiram e que, naturalmente, também saudamos.*

*Destacar ainda a candidatura para a requalificação da escola sede do Agrupamentos de Escolas de Peniche, as tão esperadas obras no pavilhão da escola sede do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, o ginásio da escola sede do Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde, a requalificação quase total e de fundo do Jardim de Infância da Colónia Balnear, as intervenções nos restantes estabelecimentos de educação e ensino e ainda o início da requalificação dos parques desportivos nas escolas.*

*Concluir dizendo apenas que esperamos que este novo ano letivo seja marcado pela inspiração, pela continuação desta busca constante pela melhoria e pelo alcançar de novas metas e muitas conquistas.»*

**José Monteiro (CDU):**

Disse o seguinte:

*«Começo pelo problema de segurança rodoviário e penso que todos temos conhecimento que, infelizmente, junto à rotunda dos Supertubos, na confluência com a Avenida Monsenhor Bastos, há um número demasiado elevado de acidentes que ali ocorrem o que nos leva de facto a repensar, se não exigir alguma intervenção urgente a fim de mitigar este problema de segurança,*

*a curva é apertada, o piso escorregadio, vários postes que têm caído diversas vezes, por isso é uma preocupação. Solicitar por isso, porque não, um estudo que possa levar uma intervenção que poderá passar pela remoção do piso atual e colocação de um piso antiderrapante na área considerada de maior perigo, não sou técnico, mas julgo que num espaço curto de poucas semanas são demasiados acidentes naquele espaço, por isso manifestamos a nossa preocupação, pelo que solicitamos uma atenção especial a esta ocorrência mesmo à entrada da cidade.*

*Se por um lado temos de reconhecer de facto a melhoria e o cuidado na preparação de todos os espaços escolares no início do ano letivo e a senhora Deputada Carla Delgado acabou de referir-lo, por isso associamo-nos também a esse esforço, no entanto, há uma questão que gostaria de colocar relativamente aos pisos exteriores das escolas, nomeadamente Jardins de infância, como é o caso da Colónia Balnear e da Escola da Prageira. Questiono se há um fundamento técnico validado para a substituição, foi colocado um piso que se designa como bago de areia ou gravilha fina, isto é seguro? Estão acautelados eventuais incidentes com estas faixas etárias mais baixas? Apenas gostava de saber se esta substituição não poderá criar mais problemas e mais perigos para as crianças, no entanto, não deixo de reconhecer o esforço, no sentido de melhorar as condições do espaço exterior.*

*A este propósito, a recuperação do jardim de Peniche está prevista, nomeadamente a existência de um parque infantil que desapareceu, estará de regresso, está previsto.*

*A Nau dos Corvos, é degradante visitar aquele espaço e se aquilo é um postal ilustrado de Peniche, de facto, deixa-nos preocupados, porque sei que haverá problemas quanto a esta concessão, mas basta ir dar um passeio pela Nau dos Corvos e, de facto, é confrangedor a forma que o espaço com que nos confrontamos e a imagem que temos.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Em relação à questão da proximidade, quando se sai à rotunda designada por Supertubos, aquilo tem um sinal de cinquenta e quem conduz sabe o que é cinquenta e, provavelmente. Se todos fossemos a cinquenta ninguém derrapava, ninguém ia aos sinais nem aos rails, mas posso estar enganado, mas agradeço o contributo e apresentaremos às Infraestruturas de Portugal, porque aquilo é da responsabilidade da mesma.*

*Relativamente à questão da primeira experiência da aplicação de seixo nos dois equipamentos escolares, logicamente que há, aliás, há países ditos evoluídos que há muito avançaram para este tipo de materiais e que abandonaram aquilo que nós tínhamos e que temos em alguns equipamentos que é as placas de borracha dura, mas é um desafio e é uma situação controversa, porque quando a vi aplicar e defendido pelas nossas técnicas entendi logo que iam haver reações negativas, mas é um desafio para que se apresente uma fundamentação a quem se mostrar interessado até para, de uma forma pedagógica, nos ajudar a encarar algumas inovações que vamos fazendo, pois tudo o que é de novo normalmente tem algumas reações. Um dos problemas que a Câmara tem tido, e às vezes não há cuidado, é na colocação da areia das praias, essas sim têm de ser avaliadas. Sinceramente já tinha pensado nisso, já temos outra proposta interessante de outro material que parece areia da praia e não é, e acho que também vamos experimentar, mas acho que tem de haver uma explicação aos pais e aos professores, pois os autarcas devem ter uma postura pedagógica no sentido de dar um contributo positivo para algumas inovações que vão fazendo.*

*Em relação ao jardim, sim, o parque infantojuvenil vai ser colocado, o procedimento já foi iniciado há algum tempo, mas, como nós estamos a pedir muitas coisas em simultâneo, demos como prioridades as escolas. Os procedimentos são muito exigentes, a administração pública é muito exigente, mas sim, em breve o equipamento do parque infantojuvenil do jardim principal será*

*instalado. Se me perguntarem se vamos executar toda a obra do jardim principal, não, porque financeiramente é muito exigente e nós temos algum cuidado em relação a isso, mas vamos fazer mais alguns melhoramentos, como vamos fazer melhoramentos noutras jardins, temos estado à espera de um conjunto de circunstâncias que nos permitam concretizar. Posso dizer que no jardim do Baluarte já desativámos, há algum tempo, aqueles armazém/ arrecadações que lá estão há muitos anos e que nós queremos demolir, mas não queremos demolir sem ter a garantia junto da Direção Geral do Património Cultural para podermos ter, dentro daquele jardim, uma área correspondente para fazer instalações nomeadamente para o Clube de Ténis que tem lá atividade numa situação que nos agrada a nós nem a eles e só o faremos quando apresentarmos essa proposta, porque se formos demolir a entidade diz que não autoriza.*

*A situação que eu relatei anteriormente é uma situação parecida com a Nau dos Corvos, o edifício da Nau dos Corvos formalmente não existe, não há registo, porque o mais fácil era ter demolido e limpar aquilo como já tínhamos feito em outras situações. Nós trouxemos uma pessoa responsável, com competência de decisão, no mandato anterior, que foi ao local, ficou muito agradado, dissemos o que queríamos, apresentámos os dois estudos prévios que existiam e pedimos ajuda. Já no mandato atual, foi decidido avançar para um determinado tipo de projeto, que está contratado, mas posso dizer-lhes que também cá este um Senhor Secretário de Estado do Turismo, falámos-lhe abertamente naquela situação, pedimos-lhe ajuda, porque como é uma pessoas com muita experiência na matéria sugeriu-nos, e agradou-nos, uma forma de conseguir um financiamento para o Município de uma parte da estrutura e apresentar candidatura do restante para o setor privado, para um empresário, porque pelos valores que nós temos estimado para toda a componente seria um valor considerável e não muito apelativo para um investidor, mas se conseguirmos, de certo modo avançar com dois projetos que depois se completam, um feito com uma candidatura nossa aos fundos comunitários e outra com a possibilidade de um financiamento privado, provavelmente a solução será mais fácil. Eu costumo, é verdade, a Administração Pública no geral é muito lenta, nós também somos e neste momento estamos a trabalhar muitos processos e um conjunto deles tem que ver com fundos comunitários.»*

**José Monteiro (CDU):**

Disse o seguinte:

*«Relativamente à questão da segurança, não é apenas uma questão de limitação de velocidade, penso que o problema vai mais além, tem a ver de facto com o piso, com a configuração, sabemos que camiões e cargas de peixe largam muitas vezes líquidos e o piso torna-se mais escorregadio por razões que todos conhecemos e que sai de Peniche, ou seja, na direção de Atouguia da Baleia tem cinquenta como limitação até ao posto de combustível da BP e imediatamente a seguir, antes da curva, a limitação é de sessenta com a sinalização da rotunda e devia ser ao contrário, a velocidade aumenta nessa saída.*

*O senhor Presidente referiu que é da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal, pergunto se, a partir da rotunda dos Supertubos não é da responsabilidade do Município.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que aquela área é da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal.

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«No discurso dos 50 anos do 25 de Abril tive a oportunidade de vincar a importância que a pesca e a agricultura têm tido naquilo que é a génese do concelho de Peniche, pois estas são atividades económicas que dizem muito a toda a população. Já que comemoramos de forma justa o*

*Dia do Pescador e nesse sentido faço aqui o desafio ao executivo municipal para começarmos a comemorar o Dia do Agricultor que é ao dia 15 de maio de cada ano. Se há datas que o concelho de Peniche deve comemorar são estas duas. Senhor Presidente, estou a lançar o desafio a si e a todo o executivo com a devida antecedência, até maio é tempo mais do que suficiente e parece-me que são comemorações justas.*

*Outra sugestão que faço é em relação ao Museu da Liberdade, sinto que para quem entra em Peniche existe pouca ou nenhuma divulgação sobre a sua presença que após alguns anos de encerramento para obras, há visitantes que não sabem que já está aberto. Acho que o senhor Presidente deve fazer diligência junto do Ministério da Cultura para saber se é possível fazer alguma coisa para mudar esta situação, pois ficaríamos todos a ganhar. Tenho consciência que talvez fosse pedir muito ao Ministério da Cultura, mas não ficaria nada mal se existisse um anúncio no aeroporto de Lisboa, porque não podemos esquecer que estamos a falar de um museu de âmbito nacional.*

*Ainda sobre o museu e a fortaleza no seu todo, o senhor Presidente de Câmara, aproveitando a presença dos governantes nacionais, teve a oportunidade, no seu discurso de inauguração, de apelar à reabilitação das muralhas da mesma, Questiono se entretanto houve novidades, porque no interior temos um museu que certamente nos honra a todos, tem um simbolismo muito grande, nos dias de hoje é um que está na ordem do dia, a liberdade, a liberdade de expressão, a liberdade e o respeito pelos povos, só que, de facto, as muralhas da fortaleza não estão em bom estado, como todos sabemos.*

*Tenho recebido, por parte dos pais, algumas queixas relativamente ao facto de as zonas de recreio das escolas terem poucas árvores, considero que o município deve corrigir essa situação uma vez que os benefícios são muito superiores aos custos. Lembro-me de ver num programa eleitoral de outra força política, penso que do Livre, uma árvore por cada dia de mandato. Não sei se isso na prática é possível, mas o simbolismo da sugestão parece-me correta, precisamos de mais árvores e acho que os benefícios são muito superiores aos custos.*

*Relativamente ao Forte da Consolação, temos todos consciências que é um dos locais, um dos, temos muitos, temos um património natural como todos sabemos indiscutível, mas toda a zona do Forte da Consolação é também ela muito bonita e acho que o Forte da Consolação está fechado há demasiado tempo. Sofreu uma reabilitação, através de uma candidatura que foi bem sucedida, tenha ideia que o talude a poente também foi estabilizado, deu-se a devida segurança, mas o que certo é que o talude virado a norte, virado para a praia, sofre de movimento de terras, já ocorreu deslocações.*

*Em relação ao quartel da GNR, como é que está a decorrer as obras, se temos novidades.*

*Novidades também em relação ao parque de campismo, se há ideia de quando é que as obras vão começar.*

*Em relação à inauguração do novo Centro Cívico Intergeracional, reparei que o senhor Presidente da Câmara não colocou o seu nome na placa. Eu identifico-me com isso, acho que dá um ar de modernidade, demonstra que está à frente do seu tempo, o Presidente ou outra pessoa que tivesse a mesma atitude, respeito quem o faz, mas acho é um bocadinho " vaidade saloia " e dou os meus parabéns ao senhor Presidente da Câmara por essa modernidade.*

*Em relação à zona industrial do Vale do Grou, como é que está a situação-*

*Estamos em setembro, falta cerca de um ano para as próximas eleições e nestes próximos doze meses que faltam, pergunto quais são os seus projetos, quais são as prioridades para os próximos doze meses.*

*Ainda sobre a questão da saúde levantada pela Coligação Democrata Unitária, eu concordo em absoluto com o comunicado que fizeram, acho que faz todo o sentido, acho que é um tema que devemos procurar unanimidade, se tivermos de votar na Assembleia Municipal*

*certamente vou votar favoravelmente, porque é uma questão que nos preocupa a todos. O Serviço de Urgência Básica, sem oportunismo político de ninguém, acho que devíamos encontrar uma solução de consenso, de unanimidade, unir as nossas forças, porque não podemos passar sem o Serviço de Urgência Básica, precisamos de mais médicos de família, eu sei que é uma situação difícil que vivemos todos na saúde, acontece no país inteiro e deve-se muito à falta de profissionais de saúde, até porque este Governo já encontrou algumas soluções, mas daquilo que me parece algumas delas são muito a médio e longo prazo, mas fizeram bem em tomá-las, relativamente ao número das vagas de médicos, só que um médico demora a formar-se na sua plenitude dez, doze anos, portanto, são medidas a médio longo prazo, apesar de, Governo para Governo, independentemente da força política que esteja presente, irem reforçando as verbas no Ministério da Saúde, mas como sabemos, com a aumento da esperança média de vida é cada vez mais difícil gerir essa situação e também com o aumento da população portuguesa. Sem oportunismo político, sei que é uma questão difícil, mas temos de unir esforços para vermos uma luz ao fundo do túnel.»*

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra aos cidadãos presentes que manifestaram intenção de intervir, apresentando-se de seguida, de forma sumária, nos termos do n.º 6 do artigo 49.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os esclarecimentos que foram solicitados e as respostas dadas:

#### **ANTÓNIO RUIVO:**

Disse o seguinte:

*«Em nome dos moradores da zona, queria falar relativamente à prevenção de ruído e prevenção de poluição sonora, nomeadamente tendo em conta a construção de um edifício na Praceta do Sol. Nesse sentido, no dia 21 de agosto, enviei um email ao senhor Presidente da Câmara que diz o seguinte:*

*«Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, após nossa anterior exposição e vossa resposta através do vosso ofício supramencionado, datado de 16 de fevereiro de 2023, solicitamos a vossa melhor atenção para o seguinte, relativamente à prevenção do ruído e controlo da poluição sonora. Assim, considerando que no parecer técnico anexo àquele ofício (cópia em anexo 1) é mencionado tratar-se da construção de um edifício destinado a “hospedagem constituída por quatro para alojamento e pernoita”.*

*Ponto 2: Considerando que, de acordo com o parecer da Agência Portuguesa do Ambiente, datado de 03 de fevereiro de 2017, o qual foi remetido à Câmara Municipal de Peniche na mesma data (cópia em anexo 2), é mencionado: “Vimos por este meio confirmar que, conforme n.º 3 do artigo 11.º do regulamento Geral de Ruído, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 07 de janeiro, até que seja efetuado pelos municípios a classificação e delimitação de zonas sensíveis e mistas, e incluídas nos respetivos planos municipais de ordenamento do território, os valores de limite de ruído de ambiente exterior junto a recetores sensíveis, habitações, escolas e hospitais, são de 63 e 53 decibéis respetivamente para ruído diurno e noturno.*

*Ponto 3: Considerando que nas proximidades existem exemplos de estabelecimentos similares ao presente, nos quais é frequente ocorrer concertos improvisados ao ar livre e atividades produtoras de ruído sem sempre serem respeitados os limites legais.*

*Ponto 4: Considerando que os moradores da Praceta do Sol já foram suficientemente prejudicados pela alteração introduzida no Lote 28 e que tem como consequência mais recente a transformação prática da denominada praceta num beco (anexo 3).*

Ponto 5: Considerando que na presente data a obra em curso estará prestes de ser concluída, no seguimento do processo de licença de utilização.

Ponto 6: Considerando que pretendemos manter no futuro, obviamente, relações de boa vizinhança e cordialidade com a entidade que venha a explorar aquele estabelecimento, até porque não têm qualquer responsabilidade na forma como decorreu o processo de alteração do lote ao longo dos anos, solicito ao senhor Presidente da Câmara confirmação em como ficará devidamente salvaguardado, da forma como melhor entender, na respetiva licença de utilização o seguinte:

- a) Que o estabelecimento tem efetivamente como objetivo único a exploração dos seus quartos para alojamento e pernoita, em conformidade com o vosso parecer acima supramencionado;
- b) Que os limites legais de ruído de ambiente exterior sejam 63 e 53 decibéis respetivamente para o ruído diurno e noturno.»

Relativamente ao ponto 3, como podem verificar a Praceta do Sol incluiu edifícios em “L”, edifícios de habitação, mais um quinto edifício, com a implantação do atual edifício comercial em conclusão neste local, vai-se fechar o “U” e pode transforma-se a praceta numa caixa de ressonância caso não haja disciplina e cumprimento da lei de ruído na utilização deste edifício comercial, refiro-me, por exemplo, a festas na cobertura ou na área exterior. A vida nos edifícios de habitação pode transformar-se num inferno e certamente ninguém nesta sala quererá que à posteriori venham a existir conflitos.

Relativamente ao ponto 4, apesar de ser passado, gostaria de recordar e se possível deixar registado em ata que, a 16 de agosto de 2016, foi entregue na Câmara Municipal de Peniche um abaixo-assinado de cinquenta e seis (56) moradores da zona que manifestaram o seu profundo desacordo pelo modo e forma como foi alterado o uso inicialmente previsto para aquele lote.

No dia 01 de agosto, depois de uma breve conversa com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel foi-lhe enviado o seguinte email:

«Excelentíssimo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel.

No seguimento da exposição que vos fizemos presencialmente no passado dia 26 de julho, vimos pelo presente solicitar a vossa intervenção junto da Câmara Municipal de Peniche, no sentido de ser implementada uma zona de cargas e descargas no troço de estacionamento existente na Rua Joaquim Barardo. Como se pode verificar, ainda na figura, com a construção do edifício inicialmente não previsto no Lote 28, os acessos aos edifícios, nomeadamente 7, 9, 11 e 15 ficaram ainda mais condicionados (quero salientar que os acessos a estes edifícios é pelas portas principais e não pelas traseiras) não sendo possível, em caso de emergência e/ou cargas e descargas, caso estejam estacionadas viaturas na totalidade dos lugares que se visualizam na foto.»

Relativamente à questão inicial da prevenção de ruído e controlo da poluição sonora, gostaria de entregar duas cópias.»

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

«Daquilo que me recordo, a alteração ao loteamento que refere é do mandato anterior ao meu, já ouvi esta apresentação em outra oportunidade e eu procuro cingir-me, mesmo que tenha algumas dúvidas procuro tirá-las e quando às vezes possa estar em desacordo com a avaliação técnica ou regulamentar discuto internamente essas questões. Logicamente que este processo, na minha opinião, ficou todo condicionado por causa dessa alteração. A proposta que fizeram de criação de um espaço de cargas e descargas passou por mim recentemente, encaminhei-o para o setor de trânsito para avaliação, espero que seja uma situação que seja decidida na próxima reunião da Comissão Municipal de Trânsito que está marcada para outubro.

Há muita informação que o senhor refere, logicamente que toda aquela zona do Baleal, dos Casais do Baleal, da avenida que liga a Ferrel é tudo muito apeteçível, há muita pressão, há muita gente, mal-organizada e mal ordenada. Nós temos estado a intervir, existe um bar que também tem problemas de ruído há algum tempo, recentemente aquilo mudou de empresa, nós conversámos com as pessoas e quem vai exercer a atividade aceitou as nossas sugestões e pelo que me apercebi a situação deve ter normalizado, porque a partir do momento em que não temos retorno as coisas acalmam. Na cidade também temos, pelo menos, três focos com esses problemas, vamos intervindo, mas é muito difícil, porque há um conjunto de meios que temos de utilizar e que temos de comprovar. Quando há ocorrência na rua as pessoas devem fazer participação, no caso da cidade, à Polícia de Segurança Pública, no caso do concelho, à Guarda Nacional Republicana referenciando o que se passa para nós podermos intervir. Dentro dos estabelecimentos podemos intervir, temos de provar, temos de contratar a medição do som, estamos a aperfeiçoar a intervenção, às vezes encontramos empresários que colaboram, outras vezes nem tanto, mas isto vai levar o seu tempo.

Em relação a todo o envolvimento que procurou elucidar sobre as vossas reações, que são legítimas, nós temos de nos cingir àquilo que os regulamentos estabelecem, tudo que saia disse temos de intervir, não podemos pretender intervir previamente, supondo o que vai acontecer. É sempre um problema para quem tem de decidir e às vezes a competência é minha, não é da Câmara, a autorização e o horário dos espetáculos, e quando esses eventos decorrem, por vezes em zonas residenciais, há pessoas que não se importam com isso, não os incomoda, mas há outras pessoas, menos que seja uma minoria, que não entende e não aceitam bem e este é um problema que nós temos de gerir, porque as festas são todas muito interessante, mas há pessoas que moram ao pé. Uma coisa são as festas, como já tivemos, situadas em bairros e toda a comunidade está envolvida, outra coisa é quando há festas e quem vive à volta não está envolvido, é muito complicado, depois, eu assumo isto claramente, eu tenho muita dificuldade, tirando as grandes festas e os eventos muito circunscritos, quando nos pedem licença até às quatro horas da manhã, faz-me muita complicação, porque nós todos sabemos o que acontece a partir da uma e meia, duas horas da manhã e se é esse tipo de sociedade que nós queremos ou não queremos. Eu procuro controlar, mesmo que algumas pessoas fiquem descontentes, e quando não há reclamações as coisas passam. No caso em concreto, vamos analisar, vamos ter atenção àquilo que nos fez chegar e tecnicamente fazer essa avaliação e ver o que se pode fazer.»

**ANTÓNIO RUIVO:**

Disse o seguinte:

«De acordo com o regulamento, que tive o cuidado de ler, só devo intervir uma vez, no entanto, face ao que disse agora o senhor Presidente da Câmara gostaria que me fosse indicado qual o endereço de email para o qual posso reencaminhar e email que enviei anteriormente.»

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse o seguinte:

«Fiz chegar à D. Helena Ruivo o email do senhor Presidente de Câmara.

Este pedido que nos fizeram em agosto, remetemos imediatamente para a Câmara Municipal, fizemos um ofício muito simples que foi solicitar as alterações para questões de segurança levantadas pelos moradores e anexámos os pedidos.

Relativamente a este assunto tivemos algum interesse nele, porque era comum os moradores dirigirem-se à Junta de Freguesia, porque aquele lote estava cheio de mato, chegámos a fazer a limpeza, inclusivamente ao fim de semana, por questões de saúde pública e, entretanto, numa das vezes recebemos uma queixa, porque estávamos a limpar um terreno privado, algo que

*nós não sabíamos, quando nos tentámos aperceber do que se passava, solicitámos a cópia do alvará em julho de 2019, chegou-nos em setembro de 2019, entretanto, e a falha é minha, com a pandemia e as eleições autárquicas só voltei a este processo em 2022 e fiz questões concretas ao município, porque era um loteamento que tinha um alvará de 1990 em que era fixado um prazo de quatro anos para as infraestruturas e dois anos para os equipamentos, onde se incluía a piscina que estava destinada a este lote, com 1 063 m<sup>2</sup>, e perguntei como é que era possível haver uma alteração desta dimensão, fiz as questões por escrito, porquê, quem é que aprovou, isto em abril de 2022, depois a Câmara respondeu, em setembro de 2022, dizendo que tinha sido aprovado em maio de 2022, portanto, eu coloquei a questão em tempo, em abril, entretanto foi aprovado em maio e a Câmara em setembro informa-me, neste caso, que já estaria aprovado. A questão da alteração do loteamento, como o senhor Presidente diz, e bem, é uma coisa que antecede os nossos mandatos, mas este processo, nomeadamente este processo de obras é uma questão de 2017, portanto, é do início dos nossos mandatos e que sendo aprovado em 2022 deveria ter tido tempo para ser maturado, ele quando é aprovado já é aprovado com a reestruturação do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística da Câmara Municipal e, portanto, esse departamento já é dirigido por alguém escolhido pelo senhor Presidente ou que o senhor Presidente queria ou que lhe agrada, digamos assim, para ser mais rápido, portanto, leva-nos aqui a concluir que poderia ter sido feita alguma coisa quanto às questões de segurança e dos acessos que efetivamente são perigosos e porque a Câmara tem tido essa prática, ou seja, nos últimos anos nós temos visto algumas operações urbanísticas em que a Câmara parece por vezes no senso comum, poderá não ser do ponto de vista técnico, que há até um certo exagero, porque nós estamos a cortar demasiado terreno às pessoas que procuram investir e naquele caso esse exagero não se verificou, nem nenhum, portanto, aquilo que estava delineado foi tal e qual o que foi ocupado e houve pouco preciosismo como costuma haver. Temos falado ultimamente e sabem que tenho toda a disponibilidade possível para vos receber.*

*Em relação ao ruído, aproveito para referir uma questão que me foi dita há muito pouco tempo que os Municípios do país devem ter um mapa de ruído, o Município de Peniche não tem, isto levou a que a Freguesia de Ferrel, por ocasião da construção do seu mercado, fosse obrigada a gastar mais trezentos e cinquenta euros para apresentar um estudo de ruído para o mercado da freguesia.*

*Quero refutar veemente estas observações que o senhor Presidente vai fazendo, e não só, do ponto de vista técnico isto também vai sendo feito, sobre o Ferrel mal ordenado e o Ferrel mal organizado. A zona rural do concelho é toda ela muito idêntica, só quem não a conhece ou não passa por ela, e esta história de se dizer que Ferrel é muito mal ordenado, mal organizado, que aquilo são uns índios que fazem tudo, devo dizer que a maioria dos processos que são enviados para a fiscalização da Câmara Municipal dão origem ao processo tal e entram numa gaveta, porque mais ninguém os vê e também deveria dizer que a maior responsabilidade de alguma falta de ordenamento na Freguesia de Ferrel é precisamente do Município de Peniche, que há uns anos a esta parte trava precisamente o ordenamento e o desenvolvimento.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«O senhor António Ruivo referiu a alteração do loteamento não tem nada a ver com a decisão deste Presidente de Câmara, foi em 2016, e o mandato de 2017 quando se quer ligar ao Presidente de Câmara liga ao senhor Presidente de Junta, mas eu entrei em 20 de outubro de 2017.*

*Podemos errar, mas os júris dos Chefes de Divisão dos concursos que existiram foram todos externos, a maior parte das pessoas eu não conhecia, não os vi, nem quis saber, dei orientação para escolherem os melhores, portanto, está completamente enganado, está a fazer juízos de valor,*

*até sobre o que eu penso, nem sabe o que eu penso em relação a essa circunstância. Mesmo em outros concursos, mesmo com júris da Câmara pergunte um a um se eu alguma vez questioneei alguém. Concretamente em relação àquilo que o senhor Presidente refere é uma calúnia.*

*Em relação àquilo que lhe pareceu mal relativamente ao ordenamento, eu não estou a falar sequer em projetos, nem quero melindrar ninguém, nem digo que foi só Ferrel. Ferrel provavelmente é mais complicado pelo desenvolvimento que entretanto teve, o ordenamento não é porque a pessoa faz esta casa ou porque a pessoa não fez com licença, não é nada disso, em termos de ordenamento, é como são as ruas, como são os passeios, a avenida principal Ferrel – Casais do Baleal percebe-se que está mal ordenado, nem sequer falo, e acho que é aceitável, nas áreas urbanas mais antigas, é normal e quem conheceu Ferrel há muitos anos, antes de haver a ligação de Peniche a Ferrel, logicamente compreendo as contingências, não é crítica nenhuma, nem temos de estar sempre a olhar para passado, o problema é a pressão imobiliária, o preço das casas, aquele é o território mais valioso que existe do concelho de Peniche, porque há muita procura, é a isso que eu me cínjo e que devíamos ter, que os regulamentos nos permitam, ter atenção a estes factos que os senhores nos trazem e que outras situações nos trazem e procurar ter medidas de equilíbrio, de correção das áreas, como se constrói, para suavizar, nomeadamente espaços para estacionar, a questão que colocaram de cargas e descargas, provavelmente na cidade temos zonas de cargas e descargas que não fazem falta e são estas coisas que devemos corrigir. Se quisermos falar da Rua José Estevão, da Rua Marquês de Pombal, toda esta zona urbana foi mal ordenada há anos atrás, agora, é preocupante, e às vezes isso cria reações, em relação a novas zonas e que os nossos técnicos não concordam que se faça aquilo que se fazia no passado, era um facilitismo muitas vezes e não estou a acusar ninguém. É verdade que às vezes não é simpática e é por isso que a senhora arquiteta criou muitos anticorpos e os outros arquitetos criaram muitos anticorpos, porque havia pessoas que entravam nas divisões como se aquilo fosse tudo nosso, técnicos externos e que mandavam nisto tudo.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse o seguinte:

*«Só queria que não metessem palavras na minha boca e se o senhor Presidente esteve atento à minha intervenção, o que eu disse é que a alteração de loteamento não teve nada a ver com os nossos mandatos, e depois disse que o processo do atual edifício deu entrada na Câmara em 2017 e foi licenciado em 2022, portanto, já foi nestes nossos mandatos e já foi aprovado pela nova Chefe de Divisão, eu não fiz juízo de valor sobre a técnica, se é boa, se é má, eu não disse que não devia lá estar, eu disse é que ela agrada ao senhor Presidente. Eu até sou da opinião que os Presidentes de Câmara deviam de ter esses chefes da sua confiança, porque têm de ter a sua confiança, agora, senhor Presidente, o senhor entrou na Câmara, pôs e dispôs nos técnicos e até o senhor Diretor Municipal é um exemplo e eu acho isso bem, eu sou da opinião que deve ser alguém da sua confiança, agora, se já está há uns anos e se o senhor Presidente não mandou embora é porque gosta, foi só isto que eu disse, eu não estou a dizer se é boa, se é má, eu não fiz nenhum juízo de valor.*

*A Assembleia Municipal tem um orçamento, segundo sei, eu faria uma sugestão, se calhar era oferecer um dicionário ao Presidente da Câmara para ele saber o que quer dizer calúnia, se eu aqui caluniei alguém, ainda esta manhã na reunião de Câmara era gestão danosa se calhar para desviar atenções, o senhor Presidente tem de saber aquilo que está a dizer, quem é que eu caluniei na minha intervenção.»*

**JOSÉ SANTANA:**

Disse o seguinte:

*«Aproveitando um tempo que foi falado há pouco e o email do senhor Presidente da Câmara está correto. Enviei desde 2022, 2023, enviei dois emails, depois enviei um terceiro com a situação que se passa na Rua 1.º de Dezembro, em Ferrel, com o conhecimento do meu Presidente de Junta de Freguesia. Quando há um excesso de águas pluviais eu não consigo entrar em casa, tenho de esperar dentro do carro para entrar em casa. Segundo sei, faz hoje precisamente dois anos que a Junta de Freguesia de Ferrel solicitou à Câmara Municipal materiais para executar a obra. Eu não sabia que no concelho de Peniche estas execuções demoravam tanto tempo, mas fiquei a aprender. Em relação à não resposta dos emails do senhor Presidente, eu como munícipe e freguês de Ferrel gostaria realmente de não ser tratado desta maneira, não é assim que se tratam os munícipes, existem boas formas, quer nas respostas, quer na forma como se trata os munícipes e eu só queria realmente solicitar, uma vez que não houve nenhum desenvolvimento neste assunto, que realmente dessem um bocadinho mais de atenção a esta situação, porque é realmente desagradável.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Tenho um email do senhor José Santana, não quer dizer que não tenha mais, de 19 de fevereiro de 2024. Vou ter de avaliar, não sei por que razão nenhum lhe foi respondido, nem sei para onde foi encaminhado, neste momento não consigo ver. Ser maltratado por não ter respondido, tem razão, peço desculpa por isso, mas tenho de ir ver.»*

#### **APRECIÇÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:**

(continuação)

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Registei a sugestão, mas como para o ano é ano de eleições não sei se é apropriado começar um evento desta natureza.*

*Em relação ao Museu da Cultura é uma questão de avaliarmos primeiro, até por respeito, com o museu e ver o que pode ser feito.*

*Em relação à reabilitação das Muralhas, é verdade que eu coloquei essa questão na intervenção que fiz e é pública. Tive uma conversa com a senhora Secretária de Estado da Cultura e com a senhora Ministra da Cultura, temos uma lista de pedidos, há algum tempo, de audiência para fazer, já tivemos alguns contactos com a senhora Secretária de Estado da Cultura e estávamos a aguardar ter um dossier preparado com outro assunto para podermos abordar mais que um assunto e tentar perceber se devemos colocar à senhora Ministra da Cultura, provavelmente sim, até porque a senhora Ministra se mostrou disponível.*

*Em relação às poucas árvores nas escolas, é verdade, assim como em outros espaços. Entre o final do ano passado e este ano tivemos um projeto interessante, não sei quantas árvores se colocaram, estamos a continuar a colocar, o problema é que isto tem procedimentos, tem as mesmas técnicas que estão com os parques infantis, com as escolas e às vezes não se consegue ir a tudo, daqui a pouco tempo vamos ter de plantar pelo menos mais de vinte árvores num determinado espaço, espero que consigamos plantar mais árvores, acho que deveria ser um objetivo de todos os Presidentes de Câmara ou todos os responsáveis destas áreas em cada mandato, era bom que isso se conseguisse, há concelhos grandes que se consegue, admito que no concelho de Peniche se possa plantar até mais do que uma árvore por cada dia de mandato e sei em concreto o que estou a falar, mas ver, nesse aspeto, se conseguimos, mas não é com esse propósito e, em termos de planeamento, a necessidade de intervir na plantação de árvores, é uma necessidade que alguns concelhos têm.*

O Forte da Consolação, a candidatura teve de ser fechada, a intervenção não está terminada pela instabilidade do talude virado a norte, ou seja, virado para a praia de areia, aquilo é responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente, nós conversámos com a Agência Portuguesa do Ambiente, tivemos no local e contratámos o projeto de execução, a peça fundamental para chegarmos à Agência Portuguesa do Ambiente e dizer se tem algum programa de financiamento que possam pôr em nome da Agência Portuguesa do Ambiente ou em nome do Município, aquilo tem de ser mesmo intervencionado e tem de ser de acordo com as regras que estão estabelecidas, porque arriscamo-nos a que aquilo se desmorone, mas não é responsabilidade do Município, nós alertámos, chamámos à atenção e como não havia iniciativa nós tivemo-la. Foi um dos projetos que desencadeámos sem ser nossa responsabilidade, não é que seja muito exigente, para ver se conseguimos essa intervenção. Houve um outro, na Berlenga, que anteriormente tínhamos decidido e, pelo menos, esse já tem algum financiamento, vamos ver se dá para todo, se não der para todo tem de sair do dinheiro das taxas através do protocolo que também está acordado e que está por assinar.

O loteamento da GNR esteve parado algum tempo, por causa do terreno, por causa das chuvas, por causa de uma situação que foi mal avaliada tecnicamente, mas o que está previsto é terminar essa obra durante o mês de novembro. A outra fase, temos estado em contacto com quem de direito, em termos da administração central, que tem a ver com o projeto e depois com o financiamento.

O parque de campismo tem o projeto aprovado e está licenciado. O que nos foi dito foi que a obra ia começar em breve, nomeadamente com algumas intervenções na parte da frente e aguardamos, logicamente, com alguma ansiedade que isso se concretize, foi para isso que lutámos e defendemos que o processo fosse desenvolvido como foi e foi aquela empresa que ficou com o contrato.

O Vale do Grou, a última reunião que fizemos foi com representantes do Partido Socialista e ficámos em contratar, como tinha já sugerido, um estudo de viabilidade económico e é isso que está a ser feito para depois avaliarmos novamente. Logicamente que são processos que se atrasaram muito, mas é o que é.

Projetos até daqui a dois meses, é trabalhar todos os dias. Recentemente tivemos uma pressão, que normal, saudável, às vezes é complicado gerir os prazos, mas isso é a nossa vida. Estivemos com muita pressão, nomeadamente com as escolas, de certo modo, com algumas situações das praias e outras similares e neste momento estamos com uma grande pressão, até porque temos prazos, para aproveitar um conjunto de candidaturas que vão ser entregues até 31 de dezembro. Temos um conjunto de projetos de execução na parte final e alguns têm outros procedimentos que são vastos.»

**Henrique Estrelinha (PS):**

Disse o seguinte:

«Associamo-nos à carta da Coligação Democrata Unitária que vem de encontro àquilo que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel já tinha feito há uns meses, uma carta enviada à senhora Ministra da Saúde. Vou dar uma informação que soube através de colegas de que a escala do mês de outubro está praticamente completa exceto as segundas-feiras, o que não nos deixa totalmente felizes, obviamente. Foi possível contratar mais dois/ três médicos para colmatar as falhas, sendo que não haverá urgência durante 24 horas à segunda-feira ao longo do mês.

Quotas da Comunidade Intermunicipal do Oeste têm sido pagas, se sim tudo bem, se não desde quando é que não são pagas, quais os valores que estão em causa.

*Relativamente a equipamentos, viaturas ou máquinas que são adquiridas através da Comunidade Intermunicipal do Oeste, não sei se o Município fez algum procedimento dessa forma. Pergunto se houve esses procedimentos da parte do Município de Peniche, se sim, quais os valores, há algum plano de pagamentos e se tem sido cumprido esse plano.*

*O Mercado Municipal não tem as condições desejadas para quem lá trabalha, para quem faz as suas compras, além de estar completamente ultrapassado, relativamente a outros mercados espalhados pelo país e pela Europa, por exemplo, por isso já o disse e acho que todos concordamos que é necessário dignificar aquele espaço, criar espaços mais apropriados, com novos negócios e reparo que decorrem há alguns anos obras no rés do chão, uma zona que está vedada, percebo que seja para a venda do peixe, penso que estou certo. Pergunto se há algum problema com aquelas obras que decorrem há tanto tempo, obras que deveriam ser estruturais e que contemplassem todo o edifício, não apenas aquele espaço, na nossa opinião, a par, obviamente, de um projeto de ideias para a revitalização daquele espaço.*

*Sobre o início do ano letivo, é visível para todos que não temos as escolas nas melhores condições, estamos longe de ter escolas que correspondem aos desafios de hoje e do futuro, portanto, temos de trabalhar e melhorar aqueles edifícios que temos, não podemos esperar novos edifícios nos próximos tempos ou recuperar os atuais. O ano letivo começou um pouco atribulado, com uma série de obras de reparação em diversas escolas, no exterior, cheiro a tintas, diluentes, as crianças a passarem, entrarem nos seus primeiros dias de escola com aquela azáfama das obras e dos cheiros, revelando alguma desorganização, falta de planeamento destas obras, em julho e agosto podiam ter-se feito estas obras e apesar de sabermos que são meses de férias, com certeza nem todos os setores tem todos os trabalhadores de férias nestes meses, portanto, essas pequenas reparações, que prejudicam o normal funcionamento de início das atividades letivas, não são aconselháveis fazer nessa altura. Penso que é preciso planear de outra forma essas intervenções para evitar estas situações.*

*As nossas ruas encontram-se muito sujas, degradadas, com necessidade de asfaltamento, já se falou várias vezes disso, são feitas algumas reparações, tapam os buracos, atiram-se umas massas para os buracos, depois os carros passam por cima para aquilo assentar, e a culpa não é dos homens, é de quem não lhes dá condições para trabalhar, não se faz asfaltamentos devidamente. Aproveito para contar dois episódios, em plena festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Rua Joaquim António de Aguiar e na Rua Garrett no dia seguinte, ratos a circular em pleno dia. Eu fiz a minha parte, telefonei para os serviços e simpaticamente a senhora disse-me que eu estava a fazer muito bem, que era aquele serviço e que iam tentar o possível. No domingo, às dezassete horas, na Avenida do Mar vejo uma gaiivota a fazer um voo rasante aos carros, eram dois ratos a correr, isto é cá um cartão de visita da nossa terra que não é nada agradável, além de ser uma situação de saúde pública para toda a nossa população, primeiro a nossa população, depois os turistas, obviamente, mas de facto não é agradável ver isto e preocupa-me, porque eu não quero ver a minha terra assim, não quero que as minhas filhas cresçam neste ambiente degradado da nossa terra, portanto, há lixo por todo o lado, há dias em que não há recolha de lixo, é visível, nomeadamente aos fins de semana, em várias ruas da nossa cidade, é uma praga de gaiivotas por todo o lado, são pombos, é a questão dos ratos e nós pagamos para que esta recolha seja feita efetivamente e como deve ser. Talvez não existam meios suficientes, mas acho que merecíamos melhor, principalmente aqueles que aqui vivem, e também aqueles que nos visitam, mas como é sabido e estudado, quanto maior a degradação do espaço público, maior a propensão para o aumento de vandalismo do espaço público, ou seja, se a Câmara não der o exemplo haverá quem siga o mesmo caminho.»*

**Carlos Miguel Amaral (PS):**

Disse o seguinte:

«O meu primeiro ponto é um reflexão sobre um documento que foi apresentado e debatido em sede de Câmara Municipal, o Diagnóstico Social do concelho de Peniche, em nosso entender também deveria ser objeto de uma análise aprofundada neste órgão, por isso lanço o desafio ao senhor Presidente para uma sessão temática sobre esta matéria importante para o desenvolvimento do nosso concelho, principalmente no que concerne à população jovem e idosa. Agradeço desde já ao Técnico Superior, Victor Ramos, que conheço, trabalhei com ele, um dos muitos bons quadros deste Município, e restante equipa pela produção deste documento. Entendo que devemos, todos juntos, porque esta matéria é transversal a todos os grupos, debruçarmo-nos sobre este documento e verificarmos, enquanto autarcas, o que se fez e, acima de tudo, o que não se fez para chegarmos à situação que chegámos, que está patente naquele documento, e o caminho que queremos traçar. Fiquei particularmente incomodado com as conclusões, já as esperava, mas confesso que o cenário é muito complicado, portanto, temos de ter basicamente esta discussão. Deixo-vos aqui alguns pontos que estão referido: Contexto demográfico e social com indicadores que evidenciam um quadro de fragilidade potenciador de situações graves de carência (individual e familiar) e exclusão social; é nas faixas etárias mais jovens que se encontram os quantitativos mais expressivos, 50% da população desempregada entre os 20 e os 39 anos, mantém-se desde há 10 anos atrás; 1 402 agregados fiscais tinham rendimento bruto declarado inferior a 5 000 euros, considerando que o limiar do risco de pobreza é 6 608 euros; o Rendimento Social de Inserção para proteger os indivíduos que se encontram em situação de pobreza extrema foi atribuído em 2022 a 460 residentes, na sua maioria 50% deles com menos de 25 anos; o concelho de Peniche é o que denota uma maior prevalência de jovens entre os beneficiários do Rendimento Social de Inserção, portanto, convergente com a pobreza infantil e juvenil extrema neste concelho; os dados apresentados mostram a tendência de expansão do número de pessoas carenciadas, portanto, já projeta futuro; famílias em situação de potencial de pobreza extrema e que dependem desta precessão para a sua sobrevivência. Referir também, no CLAS, o grupo de trabalho para a distribuição de bens essenciais já se encontram a dar apoio a cerca de 2 000 pessoas, 30% destes beneficiários são população jovem e 34% deles em idade ativa de trabalho, o grupo infância e juventude é um dos grupos sociais mais expostos à exclusão social e à pobreza. Em outubro do ano passado existiam no concelho 523 crianças e jovens, até aos 17 anos a viver em situação de pobreza extrema, o nosso concelho sobressai dos demais concelho deste distrito por ser aquele, que naquele momento de análise, apresentava o valor mais elevado de crianças e jovens em situação de pobreza, repito, somos o concelho que apresenta o valor mais elevado de crianças e jovens em situação de pobreza extrema. A evolução do processo global do processamento de processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, nos últimos cinco anos, tem aumentado, é o maior número de processos acompanhados e refere-se a jovens com onze ou mais anos. A percentagem de pessoas sem abrigo no total da população do concelho de Peniche é perto de 1% e isto integra Peniche na classificação do concelho em situação crítica de pobreza. Juntando a isto tudo, uma elevada escassez de profissionais de saúde para resposta aos cuidados de saúde, para cada 1 000 residente existem apenas 1,7 médicos e 2,5 enfermeiros, mostram as fragilidades no cuidado de saúde. Forte expressão e impacto social nos problemas de saúde, nomeadamente a doença mental, a dependência é associada a consumos de droga e de álcool e de elevada prevalência de doenças infetocontagiosas e comportamentos de risco. Todas estas conclusões e muitas outras que aqui estão patentes neste documento, e em especial no caso dos jovens preocupa-me muito, aliás, deve preocupar todos e espero que seja um tema que durante o próximo ano seja bem vincado como já deveria ter sido anteriormente, apenas ficam a olhar para os diversos documentos que foram produzidos ao longo destes anos e, desculpem que vos diga, andaram aqui ou andamos aqui a fechar os olhos e o resultado é este, com tendência para piorar, penso que poderíamos ser mais assertivos nesta matéria, nomeadamente na criação de novas abordagens, novos programas sociais ou pelo menos adaptá-los. Não queremos ficar nos jornais de

*TV pelos piores motivos, temos de mudar este paradigma, este deve ser o nosso foco estratégico, pois a construção de uma sociedade e de um concelho mais equilibrado e atrativo, pois este diagnóstico é um indicador fundamental para a decisão de estabelecer-se aqui ou noutra concelho, tudo começa e acaba nas pessoas.*

*Na rubrica formação / capacitação de recursos humanos da Câmara já tinha 34 500 euros, que já era irrisório, pergunto se, uma vez que a formação da Polícia Municipal que está lá colocada é um não assunto este ano, os 17 550 euros foram transferidos para esta rubrica.*

*Questiono também o que é o Projeto Jovem Municipal, em que consiste e se foi realizado, estavam projetos 15 000 euros.*

*Prémio de Mérito Jovem Empreendedor, foi atribuído, não foi atribuído, 10 000 euros.*

*Reabilitação do Edifício Valla foi feito, vai ser, 20 000 euros.*

*Intervenção na antiga Cooperativa dos Pescadores, foi realizada a intervenção, ainda vai ser, 40 000 euros.*

*Requalificação da antiga Biblioteca, 12 000 euros.*

*Centro Coordenador de Transportes, 20 000 euros.*

*Centro Logístico Municipal, não sei o que é, 40 000 euros.*

*Revisão do PDM, 33 000 euros, mas apreço-me que os resultados estão atrasados.*

*Instalação urbana "Peniche Abraça-te", 20 000 euros.*

*Cais da Berlenga, 100 000 euros.*

*Estabilidade da Arriba da Berlenga, 100 000 euros.*

*Isto é um total de um milhão de euros, mais ou menos, que estão definidos em orçamento para 2024. Pergunto se já foram realizadas e, a não ser, quando é que foram afetos estes valores.»*

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Disse que a bancada teria de fazer um trabalho de equipa, de grupo e tem de gerir o tempo em grupo, a gestão não é individual, é uma gestão coletiva.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«As quotas das OesteCIM, sim, estamos a pagar.*

*As viaturas adquirimos através do sistema de aluguer várias viaturas, aliás, devíamos adquirir muitas mais viaturas do aquelas que adquirimos e máquinas que estão, algumas delas, em estado deplorável, mas vamos, por várias razões, em breve apresentar uma proposta.*

*Em relação ao Mercado Municipal, nós procuramos agir e intervir de acordo com aquilo que são as nossas possibilidades. Se nós tivéssemos um milhão ou meio milhão para intervir no mercado tínhamos feito. Nós estivemos sempre a aguardar a possibilidade de fazer uma candidatura, não abrimos candidaturas, temos a esperança de o fazer se conseguirmos fazer a candidatura a outro programa. Uma parte das obras foram concluídas, nós tínhamos um objetivo que tem também que ver com a degradação do edifício que era passar a venda de peixe para o piso de baixo, porque podemos rebocar aquele edifício todo, tirar o cimento todo e colocar mais cimento e mais pintura e passado dois, três anos está naquela desgraça, porque tem infiltrações naquela área. Uma das estratégias é trazer o peixe para baixo, preparámos quatro bancas e depois houve a reação de quem vende que as quatro bancas não chegavam, e são três vendedores, são os hábitos que se foram criando. Decidimos que tínhamos de abrir mais duas bancas, decidimos que a câmara frigorífica tinha de ser colocada naquele canto e abrir um acesso novo para que o peixe entrasse diretamente para as peixeiras e para a câmara frigorífica, e depois, quando houver tempo e dinheiro, criar um novo acesso do outro lado, numa zona não virada a norte, porque todos nós percebemos que o acesso a um edifício destes virado a norte tem os seus inconvenientes, portanto, criámos um*

*novo acesso com elevador e uma nova escada para o piso de cima para fazer o aproveitamento do piso superior que nos interessa a todos e vamos ter a oportunidade de decidir o que queremos lá em cima, mas antes disso temos de fazer as obras, o problema é eles trabalham e temos de os tirar, não é a falta de planeamento, é a falta recursos suficientes para fazer aquilo que planeamos, nem através de empreitadas, porque depois esgotamos o orçamento, porque são muitas frentes.*

*Sobre o início do ano letivo, é das maiores injustiças que eu ouço, herdámos foi escolas que não era da nossa competência, quando chegávamos à fala com o senhor Diretor Regional empurravam com a barriga, porque era do Ministério da Educação, os Diretores podiam reclamar à vontade e não faziam, quem tinha de fazer era o Município e ia fazendo, como fazendo sempre obras para beneficiar o 1.º Ciclo e nos Jardins de Infância. Fizemos obras na Escola Secundária de Peniche o ano passado em salas, este ano fizemos obras outra vez na Escola Secundária de Peniche, íamos substituir a campânula do Jardim de Infância da Colónia Balnear, mas foi tudo renovado, aparecem-nos situações que não foram encaminhadas em tempo útil temos de ir atrás do prejuízo, às vezes negociamos com que está nas escolas aquilo que conseguimos fazer em tempo de férias, os nossos trabalhadores estão há meses nas escolas, em concreto, no Jardim de Infância e no acesso à Escola D. Luís de Ataíde, na Prageira e na Escola Secundária de Peniche. É injusto, porque é com os trabalhadores, nomeadamente os operários que até se sentem felizes e realizados quando estão nas escolas. Quero agradecer a todos, na Divisão de Educação, nas escolas e na Câmara Municipal, aquilo que têm feito e o esforço que têm feito e às vezes não são reconhecidos.*

*Ruas sujas e degradadas é verdade, em alguma ruas, Rua dos Hermínios, Rua Joaquim António de Aguiar e Rua Garrett que conheço bem e ando a lutar por isto antes de ser Presidente de Câmara, é uma zona onde pode haver cheias, porque desaguam os pluviais todos de várias ruas, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento neste momento têm o projeto pronto e o asfaltamento destas ruas e das que vão lá dar estávamos a adiar asfaltar sem fazer esta obra, esta vai ser uma discussão daqui a pouco tempo. Se me perguntarem sobre a Rua de São Marcos, digo que já deveria ser interveccionada há muito tempo, está previsto, como outras ruas no concelho deveriam ser, mas, politicamente falando, não estão todas feitas, porque o executivo municipal anterior não aprovou um empréstimo que eu propus de um milhão de euros e que tem o caderno de encargos que é as empreitadas todas. A obra que foi feita, que levou três meses e ainda lá estão a acabar, no Bêltico estava lá, levei um segundo empréstimo, não aprovaram um milhão de euros e na reunião seguinte propus trezentos mil euros, também não foi aprovada, estou a aguardar o levantamento, mas só em materiais seguramente são mais de quatrocentos mil euros, tinha sido uma empresa, fazia aquilo em condições, não havia a crítica de haver ondas e tinha tudo feito, pintado e sinalizado, isto é planeamento, mas é o planeamento de quem, meu ou da oposição, como o caso dos armazéns, o planeamento é meu ou da oposição, como outras mais, o CROA é meu ou da oposição. Há sempre uma empresa de desratização e quando está a terminar a divisão deve, logicamente, preparar o concurso para avançar com outro. Admito que haja momentos que a empresa tenha muita dificuldade que os ratos, como outros animais, vão encontrando defesas resistências e aquilo que funcionava há uns anos não funciona hoje, não sei em concreto onde foi, mas na Avenida do Mar te uma razão, nós quisemos tirar os ecopontos e devíamos ter tirado, devíamos ter um regulamento com mais rigor, como outras Câmaras têm em relação ao IMI das propriedades que estão em zonas urbanas e que levam, às vezes, dezenas de anos e as proprietários não intervêm. Sobre haver dias em que não há recolha do lixo, têm de nos dizer objetivamente, porque se for nestas ruas às vezes não, porque os camiões não entram, a Rua 1.º de Dezembro é um exemplo, agora, pode haver alguma falha, mas façam-nos chegar.*

*Em relação à questão social, sim, acho que devíamos fazer essa Assembleia Municipal temática, trazer toda a equipa, há números que chocam, mas quando me dizem que cerca de 2 000 pessoas vão buscar cabazes todos os dias há alguma coisa que não está bem, não pode estar bem,*

estes números não podem ser sérios. É a mesma coisa que eu levantei e refilei e disse que não podia ser e o senhor Deputado usou, e bem, porque são números oficiais, as 523 crianças e jovens, mas aquilo que se conhece são 263, estamos a discutir isto há anos com a Segurança Social e com as outras entidades e uma parte delas são da nossa responsabilidade, são 245 através do SAAS e os outros 18 são da Segurança Social, nós queremos conhecer e não nos dão, isto é uma luta completa e nós queríamos perceber qual é a diferença entre este número que nós temos e os outros que são oficiais. É a mesma coisa que os desempregados, então não é estranho haver este número de desempregados com as empresas muitas vezes a querer mão de obra e não tem e chegam aqui os estrangeiros, como dizem, e têm trabalho no restaurante, no supermercado, isto é estranho, qual é a história, todos sabemos qual é a história. Houve um esforço, no tempo da Coligação Democrata Unitária, houve vários programas de intervenção social, o que é que isto dá, dá pouco, mas estamos a continuar com alguns. A questão dos sem abrigo, não sabem quem são? Nós fizemos o levantamento da candidatura, aquando da Estratégia Local de Habitação, sabemos quais eram, os técnicos municipais sabem quantos eram os verdadeiros sem abrigos, a questão é que a etnia cigana tem de ser considerada sem abrigo e os números são daí, nós estamos a acompanhar, hoje foram demolidas três barracas no acampamento cigano, logicamente que aquilo já não devia existir, mas temos reações quando eles vão para outro tipo de habitação.

Há um conjunto de questões que o senhor Deputado Carlos Miguel Amaral levanta que eu não consigo responder.

A Polícia Municipal não avança, porque nós não temos recursos financeiros suficientes para avançar, porque é exigente, no entanto, é premente, é uma necessidade, na minha opinião, a vários níveis e se nós tivermos condições financeiras para avançar ou apoio para avançar fazemos. É como o sistema de videovigilância em alguns locais, já foi discutido, estive numa reunião com o senhor Coordenador Municipal da Proteção Cível, com a PSP e a GNR estão a preparar uma avaliação particularmente dentro da cidade e vamos ver o que é resulta, se é muito exigente e o que podemos fazer, mas eu continuo a dizer, eu sou defensor da Polícia Municipal em vários aspetos e mesmo que eu me vá embora deixo o meu saber, o meu conhecimento, a minha sensibilidade para ajudar naquilo que eu acho que é importante.

O edifício da cooperativa é um bocadinho como o edifício do mercado, pegamos e largamos, já foi feita uma grande intervenção, depois as empresas que nós contratamos para fazer alguns serviços também não têm capacidade de resposta, também saberão que em alguns serviços há muita dificuldade de contratar, uns não outros sim, aquilo é essencialmente para a Área Social, até porque este edifício precisa de ser substituído o telhado, penso que se as coisas correrem bem no princípio do ano que vem pode ser que comece a funcionar, até porque tem um bom acesso, não tem muito estacionamento, tem uma boa área, está bem organizado e tem um espaço de cave muito interessante para outras coisas que inclusive já estamos a utilizar.

O edifício da antiga Biblioteca há uma pretensão de intervir para os serviços de Educação, para libertar também os Recursos Humanos que estão apertados.

Desafio, até porque acho importante, as candidaturas do próximo ano em se focarem e apresentarem propostas concretas sobre estes importantes assuntos, estes problemas que nós temos em Peniche.»

**Henrique Estrelinha (PS):**

Disse o seguinte:

«Não se destorce o que os outros dizem e ninguém falou aqui dos trabalhadores da Câmara eu disse que eles até faziam o possível e o que lhes diziam para fazer. Eu não disse nada dos trabalhadores, falei do planeamento e disse que os trabalhadores não tinham culpa disso.

*Relativamente à recolha do lixo, posso dar-lhe dois exemplos, Rua Cruz das Almas e Largo Nossa Senhora da Conceição.»*

**João Oliveira (CHEGA):**

Disse o seguinte:

*«Vou começar por fazer uma pequena declaração de princípio, a minha intervenção não tem qualquer tipo de caráter ideológico. Quando tratamos de temas como a saúde, temos de falar como cidadãos e como pacientes e depois é que temos de preocuparmo-nos com outro tipo de raciocínios.*

*Vou ler uma notícia de um órgão de comunicação nacional do dia 04 de setembro deste ano que diz o seguinte: “Vão ser criados 20 Centros de Saúde geridos por privados e setor social. Estarão previstas restrições que impedem que médicos em funções em Centros de Saúde ou Unidades de Saúde Familiares Modelo B transitem para este novo modelo para evitar que as novas Unidades de Saúde Familiares canibalizem os recursos do Serviço Nacional de Saúde. A senhora Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, anunciou esta quarta-feira (dia 04 de setembro), em conferência de imprensa para balanço dos primeiros três meses do plano de emergência e transformação na saúde, que vão ser criadas Unidades de Saúde Familiar Modelo C, em Lisboa, em Leiria e no Algarve, e que serão atribuídas por concurso aos privados e ao setor social para dar resposta aos cidadãos que não têm médico de família. Por reconhecer que as pessoas são pouco familiarizadas com estas siglas, a Ministra simplificou chamando-os Centros de Saúde. A abertura destas unidades, que atualmente funciona nos Centros de Saúde públicos com equipas de médicos, enfermeiros, secretários e secretários clínicos, aos setores privado e social, já está prevista na lei, desde há muito, mas nunca tinha avançado. Dez destas unidades vão ser criadas em Lisboa, cinco em Leiria e cinco no Algarve, porque estas são as zonas mais carenciadas no país, explicou a senhora Ana Paula Martins. O Decreto-Lei que formaliza a criação destas unidades, o Modelo C, vai ser aprovado esta quinta-feira em Conselho de Ministros e duas destas unidades serão iniciadas já com Municípios que são para este Governo parceiros estratégicos e fundamentais na saúde de proximidade, disse a governanta”. Quero perguntar ao senhor Presidente se nós somos um destes Municípios estratégicos.*

*“A Ministra garantiu que o objetivo é continuar a alargar os modelos de Unidade de Saúde Familiar Modelo B, que continua a ser prioritário e tem revelado resultados muito promissores, mas disse que enquanto o país não estiver todo coberto com este tipo de unidades de saúde, o Governo entende que deve optar por medidas complementares. Ana Paula Martins acredita que as unidades de saúde do tipo C podem ser atrativas para determinadas regiões do país ou faixas etárias como médicos mais jovens ou reformados que se queiram associar em cooperativas.” Isto é uma reflexão da senhora Ministra que me diz que ela não sabe rigorosamente nada daquilo que está a dizer, porque os médicos que estão contratados em regime, por exemplo, de exclusividade acabam por alguns sair e outros não pensam sequer entrar no Serviço Nacional de Saúde, porque os ordenados são miseráveis. Continuando a ler: “Por seu turno, a Secretária de Estado da Gestão da Saúde, Cristina Vaz Tomé, admite que o Governo tem preocupações com o risco de a circulação da unidade de saúde de tipo C vir a canibalizar os profissionais que estão atualmente a trabalhar no Serviço Nacional de Saúde, pelo que o Decreto irá prever restrições que impeçam que médicos em funções em centro de saúde ou unidades de saúde desta natureza, Modelo B, transitem para este novo modelo que terá outro tipo de incentivos associados ao desempenho.”*

*Diz a senhora, eu passo a citar: “Vamos criar formas de condicionar temporariamente, mas por outro lado vamos querer captar os recém especialistas”, explicou Cristina Vaz Tomé, explicando que o objetivo é não esvaziar o Serviço Nacional de Saúde nem criar competições entre os diferentes modelos de resposta existentes. A Secretária de Estado reafirmou que o objetivo é, até*

ao final do ano, conseguir dar médico de família aos mais de 200 000 portugueses, quer com a atualização dos contactos no regional nacional de utentes, que com novas parcerias com o setor privado e social. Durante a conferência de imprensa disse querer criar urgências metropolitanas, Ana Paula Martins reconheceu que nem tudo correu bem nestes primeiros três meses de implementação do plano de emergência. No último domingo tivemos 17 urgências de portas fechadas, a grande parte da obstetrícia, e isto não pode acontecer. Reconheceu ainda, transferindo, contudo, a responsabilidade pelo ocorrido para a administração das Unidades Locais de Saúde que segundo as suas declarações têm de garantir a sua missão de saúde pública e uma gestão eficaz dos seus quadros. Também nos preocupa o número de bebés nascidos em ambulâncias (disse a senhora), no próximo verão esta situação não poderá voltar a acontecer, defendeu. Para garantir que a tutela vai continuar a trabalhar naquela que classificou com a verdadeira reforma da obstetrícia. É uma transformação estrutural ambiciosa, mas realista, garantindo que não irá desistir perante eventuais resistências, uma coisa posso garantir, não nos vamos resignar perante as dificuldades. Questionada sobre se uma das medidas para fazer face à falta de recursos na obstetrícia poderá passar pela conciliação de recursos, a Ministra deixou esta possibilidade em aberto em Lisboa e Vale do Tejo e, nomeadamente, em Lisboa e na Península de Setúbal, não excluimos naturalmente outras zonas em conjunto e sempre em conjunto com hospitais, com os profissionais e com os autarcas encontraremos forma de garantir se o recurso se organizem em urgências metropolitanas, disse anunciando também que passará a haver um momento de pré triagem na urgência por um enfermeiro especializado em obstetrícia para aferir se se trata de uma verdadeira urgência. Num balanço relativo à linha SNS Grávida, a Ministra da Saúde adiantou que entre junho e agosto foram recebidas 25 718 chamadas, das quais 3 666 mulheres foram aconselhadas a ficar em casa e 3 685 foram encaminhadas para Cuidados de Saúde Primários, ou seja, 28,6% das grávidas que ligaram para esta linha de saúde, não tiveram necessidade de se dirigir a um serviço de urgência, dando lugar a 17 910 casos verdadeiramente urgentes."

Obviamente que me alio à iniciativa da senhora Vereadora, tenho só algumas dúvidas e reticências sobre se nós devemos ter muita esperança sobre a vinda da senhora Ministra até cá, da mesma forma que tenho algumas reticências, por exemplo, a realização do tal aeroporto e quantos anos é que deverá levar, são coisas que dizem para os jornais escreverem, tal como o hospital do Oeste irá ser construído, sabe Deus quando estará terminado, e até lá nós precisamos de ter igualmente atendimento de saúde às pessoas hoje. No dia 02 de fevereiro, eu tomei a iniciativa de contactar a Comissão de Utentes da nossa cidade, voltei a contactá-los. no dia 16 de setembro, e não tinha havido qualquer tipo de evolução sobre a situação. Entretanto, nesta mesma Assembleia, já tinha tido oportunidade de falar sobre este tema e sobre este assunto várias vezes e a minha posição é esta, ou nós como Município começamos a ter uma atitude proativa de nós aqui conseguirmos dar resposta e termos qualquer resposta, já com carácter mais imediato, fazendo-nos valer das estruturas e das forças já presentes no nosso Município, privadas e outras, e com a Câmara Municipal a ter um papel catalisador de um conjunto de ações que temos de promover para dar resposta aos problemas de saúde das pessoas ou então nós vamos ficar mesmo à espera indefinidamente, nós não vamos ter resposta, isto que a senhora Ministra disse não vai suceder. Eu estava a reler um dos pontos da ata que nós iremos aprovar depois e eu dizia, um segundo ponto, o tema da saúde, que por vezes as coisas atropelam-se um pouco, os tempos não são os que desejamos, mas foi apresentada à Câmara um plano que previa a tentativa da criação de um Plano de Saúde Municipal. Senhor Presidente se isto não foi ainda considerado, não foi com certeza visto.

Eu quero pedir a todos os presentes que se criasse um grupo de trabalho, eu proponho-me promover a organização desse grupo, e que nós possamos discutir uma solução desta natureza, poderíamos incluir inclusivamente representantes do Conselho Municipal de Saúde para que o Município pudesse estar inteirado de tudo o que se passa e todos os presentes, como legítimos

*representantes que são da população, pudessem inteirar-se de soluções que existem, que se podem ter sem termos de esperar por estas figuras e, portanto, à margem de qualquer tipo de filiação partidária, interessa a saúde dos nossos munícipes.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse o seguinte:

*«Em relação aos acampamentos ilegais que proliferam pela freguesia. Depois de várias intervenções da Junta de Freguesia a solicitar à Câmara sobre este assunto, fez em abril um ano que eu me desloquei com os Fiscais da Câmara Municipal, a mando do senhor Presidente da Câmara para dar conta dos acampamentos ilegais que estavam na freguesia, contabilizámos dezasseis. Pergunto o que foi feito, porque eles já não devem ser dezasseis, já devem ser trinta e seis.*

*Em relação à Consolação, mas as arribas junto ao Forte da Consolação estão bastante instáveis e é uma preocupação. Aquilo agora tem uma solução para minimizar aquela situação, o inverno está à porta e se aquilo continuar assim correr-se o risco de ter de se fazer uma intervenção bastante avultada com a agravante de se poder perder uma grande parte da arriba.*

*Em termos de asfaltamentos, perguntava para quando está previsto começar alguns asfaltamentos, porque as estradas da freguesia estão todas danificadas, nomeadamente, a estrada que liga o Lugar da Estrada a Atouguia da Baleia, a Rua 25 de Abril, em Reinaldes, está toda degradada, a Rua Frei João Rodrigo, em Geraldês, a Rua do Picadeiro, na Consolação.*

*Perguntava em relação à Casa dos Valla, se está alguma coisa prevista, se houve algum avanço.*

*O mesmo em relação à Regueira do Poço.*

*Perguntava também o que se está a pensar fazer sobre o Pinhal Municipal que está completamente desprezado, neste momento só lá tem infestantes.*

*Os problemas com os pluviais, temos o inverno à porta e não se resolveu nada, temos o caso da Barroca, em Geraldês. Tivemos lá uma Assembleia de Freguesia, a semana passada, e as pessoas estão preocupadas com essa situação. A Rua Andrade, na Consolação, a Estrada da Carqueja, em São Bernardino, portanto, nada foi feito.*

*Perguntava também sobre o parque das caravanas da Consolação, adquiriu-se um terreno para se fazer um parque de caravanas como deve ser naquela zona, os autocaravanistas estão ávidos por isso, disponíveis para pagar, mas nada foi feito.*

*O caminho da barragem em Atouguia da Baleia está praticamente intransitável e agora apareceu outro problema, mesmo onde toda a gente se desloca para ver a água da barragem e dar de comer aos patos que normalmente ali estão, uma saída de esgotos a céu aberto e aparecem ratazanas às dezenas.*

*As Estradas Municipais estão todas por limpar, o senhor Presidente disse na reunião que tivemos, no dia 02 de agosto, com os Presidentes de Junta de Freguesia que iriam limpar, o problema é que estão todas por limpar, está a meter em causa a segurança das pessoas que circulam naquelas estradas, porque os sinais estão completamente tapados pelas caniças.*

*Em que ponto está o licenciamento das esplanadas na Freguesia de Atouguia da Baleia.»*

**José Pedrosa (PS):**

Disse o seguinte:

*«Começo por perguntar ao senhor Presidente da Câmara se o monumento ao Homem do Mar, que foi reabilitado e instalado, não teve direito a uma singela inauguração ou se vai ter.*

*Na rua António Noivo, no Casal Fetal, reparei que o alcatroamento que tinha sido feito parou e faltam 200 ou 300 metros para acabar o asfaltamento que existia anteriormente, já lá vão uns meses. Pergunto porque é que isto aconteceu, se foi falta de asfaltou ou se foi falta de verbas.*

*Quero referir que apesar de subsistirem catorze dos quinze reparos aqui deixados por mim, há praticamente um ano, hoje não os vou repetir porque não há necessidade e porque, como todos nós penicheiros infelizmente constatamos, a incapacidade de gerir o município cresce dia após dia, até desde os mais pequenos pormenores e fruto da prepotência que o seu primeiro autarca responsável vem personificando. Desvalores que, aliás, há sensivelmente um ano terá motivado os Vereadores do meu partido a renunciar à sua participação na gestão ativa e dos pelouros camarários.*

*Peço que esta Assembleia, em formato tipo, um minuto de silêncio, faça uma pausa e que cada um de nós, autarcas eleitos reflitamos sobre o que foi ou não foi feito no concelho por cada um de nós e pelos grupos a que nos juntámos desde que fomos eleitos. O que prometemos, o que idealizámos, o que fizemos e o que deixámos para trás ou renunciámos, depois guardamos as conclusões num qualquer cantinho do nosso ser para que daqui a meia dúzia de meses quando nos decidirmos recandidatar ou não a autarcas para as Autárquicas de 2025 possamos ser honestos com os nossos concidadãos, com a nossa terra e principalmente com nós próprios, portanto, senhor Presidente da Assembleia, agradeço que dê início à contagem de um minuto e peço desculpa por esta ousadia, mas acho que é uma reflexão que gostaria que se fizesse, a bem de todos nós, a bem de Peniche e a bem dos nosso concidadãos.»*

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Solicitou aos grupos que se pronunciassem sobre a proposta do senhor Deputado José Pedrosa.

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Eu não concordo com esta proposta bizarra do senhor Deputado Pedrosa, como é obvio não partilho desta visão errática, na minha opinião, o senhor deputado tem todo o direito de dizer que a minha é que é errada, porque os leitores são soberanos e decidiram aquelas pessoas que estão ali sentadas, por mais de uma vez, com sentido de humildade e de responsabilidade acho que temos de seguir em frente, acho que isto é insólito.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse o seguinte:

*«Esta proposta faria sentido, inicialmente, na reunião da Assembleia Municipal quando é o período de apresentação de propostas concretas. O senhor José Pedrosa conhece o regulamento da Assembleia Municipal e até lhe quero dizer que hoje está de parabéns, porque até criticou uma coisa que o seu partido fez muita força para acontecer, foi aquela vergonha dos minutos que ninguém cumpre e que eu denunciei nesta Assembleia e que foi feito para me calar, mas, na altura, havia um acordo, havia uma coligação, depois a coligação acabou e já não há problema nenhum. O que está a dizer não é verdade, o que o Regimento da Assembleia diz é que relativamente a estas proposta em concreto e a sua até pode fazer sentido, mas não é neste período da ordem do dia, é antes disto. Esta proposta deve ficar para a próxima Assembleia Municipal para o ponto em que essas coisas são discutidas e aprovadas.»*

**Hugo Martins (PSD):**

Disse o seguinte:

*«Em relação ao que disse o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, eu concordo em parte. Relativamente aos tempos de intervenção, quero dizer que isso não teve nada a ver com a coligação, sabe que a nossa força política se debateu até ao último minuto por manter a tradição democrática nesta terra que é distribuir os tempos de intervenção de forma igualitária por todos os grupos municipais, não fomos nós que decidimos em relação a isso, cortar os tempo de intervenção às forças políticas que tiveram menos tempo, sabemos bem quem foram os Presidentes de Junta e os deputados que votaram nesse sentido, não foi o Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche.»*

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Disse que aceitava a possibilidade de adiar a proposta do senhor Deputado José Pedrosa para uma próxima Assembleia Municipal. Considerou, apesar de tudo, pertinente a intervenção e o insólito, mas positivo.

**José Pedrosa (PS):**

Disse o seguinte:

*«Infelizmente o meu conceito de democracia não é esse, aliás o que ficou aqui patente por algumas forças que se dizem democráticas.*

*Em segundo lugar, fica ao critério de cada um fazer aquilo que quiser, a maior parte de nós com certeza que já pensou nisto, se não pensou vai pensar, o efeito foi lançado, as pessoas hão de ser convidadas, hão de se autopromover, hão de se auto candidatar, hão de fazer aquilo que entenderem, mas que o façam honestamente, é a única coisa que eu peço, portanto, por mim fica assim, o senhor Presidente fará aquilo que entender, no entanto, ressalvo uma questão, eu tenho uma proposta para apresentar à mesa que depende da resposta que o senhor Presidente da Câmara vai dar e essa aí, com toda a certeza, ninguém me vai dizer que tinha de ser posta no ponto anterior.»*

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Eu sou completamente contra esta proposta do senhor Deputado José Pedrosa.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Em relação à questão que o senhor Deputado João Oliveira colocou, não é Peniche, na reunião com a senhora Secretária de Estado colocámos essa questão, não é fácil, é para concelhos de uma dimensão maior e com outras capacidades financeiras e também com maiores problemas.*

*Em relação à questão dos acampamentos ilegais, se são trinta e seis é bom que nos forneçam essa lista. Aquilo que eu acho de uma maior pressão de acampamentos ilegais sei quais são e são muito próximos de nós.*

*As arribas junto do Forte da Consolação, nós fizemos aquilo que entendemos que devia fazer que é contratar um projeto de execução para fazer uma intervenção no talude virado a norte, é isso que entendemos, é isso que foi trabalhado, é esse o projeto que vai ser apresentado à Agência Portuguesa do Ambiente, depois, ou a Agência Portuguesa do Ambiente executa ou a Agência Portuguesa do Ambiente nos possibilita a apresentação de uma candidatura que é possível, se isso não se fizer cai tudo lá abaixo, eu estou de acordo, mas querem que a Câmara vá ali gastar o dinheiro que não tem e não é da nossa competência, nós não podemos estar a substituir o estado em tudo.*

*Há um plano de asfaltamento, nós conhecemos todas as ruas, falta-me só uma que é de Geraldês, as outras estão todas referenciadas. A decisão que foi tomada é que neste momento vamos*

*para a Consolação, ainda não estamos lá porque estamos a acabar a intervenção nas bermas na ligação ao Béltico, e uma das ruas que vamos intervir é a que o senhor Presidente de Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia referiu que é uma das piores e esperamos, para além do asfaltamento, fazer outras intervenções. Logicamente que se demos 50 000 euros pelo terreno ao lado, é para aumentar a área de estacionamento das autocaravanas. O ano passado eu pedi ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia para nos dar uma ajuda na intervenção dos passeios da Consolação, por exemplo, que são quase todos com necessidade para intervir e também não houve resposta em relação a isso e fomos os dois ao local.*

*Em relação à regueira do poço, é um processo que não está a andar, são muitos processos, mas eu já disse à senhora Vereadora Cristina Leitão que este não é daqueles que considero prioritário.*

*Em relação ao Pinhal Municipal, nós apresentámos no princípio deste ano uma proposta de intervenção, de contrato com uma empresa, com o apoio da nossa equipa de sapadores, foi apresentada e foi proposto ouvir o senhor Presidente de Junta de Freguesia de Ferrel, foi ouvido, produziu a sua opinião e quando fomos para avançar para a contratação a empresa disse que não valia a pena, que já não tinha condições, naquela altura, para avançar e, entretanto, era verão e não se pode intervir. Neste momento já colocamos o processo outra vez e vai a empresa intervir no Pinhal, mas tinha havido uma intervenção no princípio do ano, se era o pinhal todo não sei, vamos medir. Tive uma reunião com o senhor Coordenador Municipal da Proteção Civil e abordámos esta questão, em breve começará essa intervenção.*

*Pluviais da Barroca, não sei se é uma situação crítica, registei e vou tentar ver qual é essa preocupação.*

*A Rua Andrade, na Consolação, nós sabemos qual é a situação, é uma grande obra que já dura há muitos anos e tem de ser feita, nós estamos disponíveis para intervir, provavelmente vamos procurar saber qual é a razão daquilo acontecer, porque se tivermos de fazer a grande obra ali vamos fazer. Como o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia sabe aquilo são zonas que foram muito mal executadas e o resultado é aquele, como grande parte da Consolação, foram feitas grandes urbanizações, grandes prédios, venderam-se muitos apartamentos e os acessos pedonais são uma vergonha, como outras decisões que foram tomadas e agora vamos ter de corrigi-las. Se nós tivéssemos muito dinheiro e condições para fazer uma grande empreitada já o tínhamos feito e substituíamos as zonas todos os passeios da Consolação.*

*Em relação à Barragem de Atouguia da Baleia fiquei preocupado, não conheço esta situação, é bom que seja referenciado de onde sai o esgoto a céu aberto. Como sabem os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento têm feito, de há uns anos a esta parte, um conjunto vasto de investimento que estavam por resolver há muitos anos, o último foi nos Fetais, não tinha saneamento, o anterior foi em Geraldês, já foi nos Casais do Júlio, já foi nas Relvinhas, temos feito isso e há esse propósito, aliás, quando eu defendo as posições que defendo em relação ao Tarifário dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, não é para hoje, é para termos cuidado, porque daqui a alguns anos não há capacidade financeira nem apoios dos fundos comunitários e devemos pelos menos ter a preocupação de ter uma margem para ir investindo nestas situações. Agradeço que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia nos informe exatamente o que se está a passar.*

*Em relação às estradas municipais que estão por limpar, agradecia que situações mais graves fossem sinalizadas e que fosse enviado um email para a senhora Vereadora Ana Rita Petinga para ver o que podemos fazer.*

*Em relação às esplanadas, neste momento não posso responder como são licenciadas, vamos pedir aso serviços.*

*Em relação ao monumento Homens do Mar, inicialmente estava previsto, a senhora Vereadora Ana Batalha tinha proposto que fosse em novembro do ano passado, mas a empresa não conseguiu, depois previa-se que pudesse estar antes das comemorações do Dia do Pescador. A homenagem tem de ser num momento propício, a inauguração tem de ser num dia marcante, mesmo passando um ano, eu acho que é para o ano, no Dia do Pescador, pelo menos é essa a minha intenção.*

*Em relação aos Casais Fetais, era uma obra que estava pedida, prometida, há mais de trinta anos, um dia alguém veio falar comigo, fui lá com o senhor Afonso Clara, antigo Presidente da Junta de Freguesia e fiquei sensibilizado e dissemos que íamos tentar através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento. Mandámos fazer o projeto e aquilo que incomoda o senhor Deputado José Pedrosa também me incomodou a mim, aliás, aquilo não foi uma obra fácil, a questão da estação elevatória não foi uma coisa fácil, do asfalto, também fiquei surpreendido e questionei porque razão aquilo não foi, pelo menos, até à estação elevatória, até porque tínhamos combinado que, por razões várias, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento iriam fazer o asfaltamento até ao cimo, acontece que não fizemos bem, depois, desde o princípio que foi dada orientação política que era até ao cimo, lançámos um concurso e ninguém concorreu. Agora vai ser lançado outro concurso com mais valor para asfaltar, porque agora têm indicadores de valores.*

*O senhor Deputado José Pedrosa deu-me uma novidade, não sabia que os senhores Vereadores tinham saído por causa da minha prepotência, logo o senhor Deputado a falar da minha prepotência. O que eu ouvi não foi isso, foi que eu tinha uma visão diferente e sistemas de método, logicamente que antes de fazermos acordo já sabíamos que eramos pessoas diferentes, mas eu tenho muito orgulho de ser uma pessoa diferente da maior parte das pessoas que estão aqui ou quase da totalidade.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse o seguinte:

*«A arriba da Consolação, aquilo que eu falava como solução para não danificar completamente aquela arriba era uma pequena intervenção, porque as águas daquele largo da Consolação dão todas para uma caleira que está mesmo a desaguar nessa arriba, é só desviar essa caleira para um pluvial que está a dois metros e evitasse, com uma pequena intervenção.*

*Em relação ao Pinhal Municipal, o senhor Presidente da Câmara disse que tinha dado conhecimento ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel da intervenção que iriam lá fazer e eu pergunto porquê o Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia não ter tido conhecimento, porque, se calhar, tem tanta área como a Freguesia de Ferrel.*

*Em relação ao parque das caravanas na Consolação, eu falei sobre o parque, porque um parque de caravanas, pelo menos, tem de ter árvores e elas deviam começar a ser plantadas para que quando tivéssemos o parque da Consolação já tivéssemos algumas árvores e se há um projeto para aquele espaço é só plantar as árvores nos locais certos.»*

**José Pedrosa (PS):**

Disse o seguinte:

*«Tal como eu há pouco referi eu tinha uma proposta pendente da resposta que o senhor Presidente da Câmara haveria de dar. Eu considero que a resposta que o senhor Presidente me deu, dá lugar a uma proposta. Pergunto ao senhor Presidente da Assembleia Municipal o que é que eu faço, se fico inibido de apresentar propostas, porque está fora da ordem de trabalhos ou se posso apresentar a proposta.»*

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

*Disse que, não se tratando de uma situação de urgência, agradecia que a proposta fosse apresentada para a próxima Assembleia Municipal.*

**José Pedrosa (PS):**

Disse o seguinte:

*«A urgência depende da próxima Assembleia Municipal, porque estamos próximo de uma data que interessava, neste caso da proposta.»*

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Disse que a proposta poderia ser entregue à mesa da Assembleia Municipal.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Esta intervenção que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia em relação à arriba da Consolação, a intervenção no talude é uma coisa muito exigente. Em relação à outra questão que coloca, eu também sou da mesma opinião, ela está discutida, está autorizada e tem de ser executada, estou completamente de acordo.*

*Em relação às árvores no parque também estou de acordo.*

*Em relação ao pinhal, nós não demos conhecimento, foi pedido o parecer do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, por sugestão de um vereador eleito pelo Partido Social Democrata, contudo, a próxima vez que se falar do Pinhal Municipal vamos ter isso em conta.»*

**Vítor Agostinho (CDU):**

Disse o seguinte:

*«Na continuação do assunto que eu trouxe à Assembleia Municipal, relativamente à saúde e o estado da saúde no nosso concelho e numa tentativa de dar força a este documento e mostrarmos a nossa coesão e unidade eu queria solicitar à mesa a votação desse documento que foi apresentado e distribuído pelos grupos municipais.»*

**Francisco Salvador (PSD):**

Disse o seguinte:

*«Eu julgo que não é de regimento a votação neste momento, todavia, a Bancada do Partido Social Democrata subscreve esta moção que foi apresentada pela Coligação Democrata Unitária.»*

**Henrique Estrelinha (PS):**

Disse o seguinte:

*«Já disse há pouco, mas para reforçar, a Bancada do Partido Socialista concorda com o texto.»*

**João Oliveira (CHEGA):**

Disse o seguinte:

*«Concordo.»*

**Francisco Lourenço (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche subscreve na íntegra o comunicado da Coligação Democrata Unitária.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse o seguinte:

*«A Assembleia acabou de fazer, em menos de dez minutos, aquilo que não conseguiu fazer nos últimos dois anos, que foi agendar uma reunião da Assembleia para discutir esta temática e fui eu que propus em dezembro, faz dois anos, por isso, congratular pela eficácia tremenda desta Assembleia, hoje.*

*Os líderes dos grupos desta Assembleia não têm nenhuma legitimidade para retirar proposta de nenhum eleito entregues previamente. Na última Assembleia a proposta não foi sequer apreciada a sua aceitação que era a primeira coisa que tinha de ser feita e só depois de ser reprovada ou não é que era discutida ou não, e a Mesa da Assembleia Municipal tem de fazer cumprir o regimento e a proposta que eu apresentei tinha de ser considerada à consideração e depois de ser considerada era discutida, apreciada e votada.*

*Há pouco, ouvi uma resposta do senhor Presidente que não é correta. O senhor Deputado José Monteiro colocou a questão da estrada entre a BP e a rotunda dos Supertubos e, na minha opinião, aquela estrada tem dois problemas, um é que aquele troço tem um declive muito acentuado, dois, tem um piso que é uma desgraça, três, tem um problema acrescido que são os líquidos que as viaturas vindas do Porto de Pesca perdem. No mês de agosto assisti a um acidente de uma viatura que ia com uma velocidade muito reduzida que não aconteceu nada ao carro, partiu o poste, entretanto, vem uma moto com duas pessoas e escorregam no mesmo sítio, foi para o hospital, isto no mesmo dia, no espaço de meia hora, e nem é preciso ir muito longe, todos vêm as redes sociais e há cerca de 24 horas tivemos outros acidentes no mesmo sítio, portanto, eu acho que esta questão merecer a atenção necessária da parte da Câmara, porque aquele piso devia ser removido, fresado e devia ser substituído por um piso adequado para evitar que as pessoas percam os seus veículos e que não tenham problemas e consequências na sua saúde.*

*A Taxa Turística está em curso, a Câmara está a fatura, qual é o valor da faturação até ao momento.*

*Representação institucional, cheguei a ter fins de semana na Câmara com três almoços, três lanches e cinco jantares e eu não consigo perceber como é que a Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei convida sete membros da Câmara para uma representação de 30 de junho a 17 de julho, e não há um Vereador que vá uma iniciativa da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, receberam todos emails com o conjunto de iniciativas e o convite, desculpem, se a representação institucional da Câmara não se faz os senhores não estão a cumprir o vosso papel institucional, porque o papel institucional tem de ser cumprido por todos, porque isso é uma falta de respeito, não só para quem convida, mas também para as pessoas que votam em vocês para a Câmara Municipal.*

*Quero dizer ao senhor Deputado João Oliveira que a sua intervenção não tem nada que não seja ideológica, ela é muito ideológica, porque o que nós estamos a assistir é uma privatização da saúde, é uma degradação de todos os serviços, nós começamos a aceitar como normal o encerramento dos serviços de urgência em muitos hospitais e nós já achamos normal e quanto mais degradado melhor. Não há médicos no Serviço Nacional de Saúde então façam uma coisa, quando não tiverem médico vão a Torres Vedras, peçam e paguem uma consulta e vão ver quantos médicos é que estão a dar consulta, são dezenas, porque a lógica do dinheiro está instalada e a aposta na saúde deixou de ser uma prioridade dos sucessivos Governos, em particular desta Ministra que acha que esta medida pode ir a algum lado.*

*Houve uma questão que foi aqui colocada que eu acho que foi muito interessante, o senhor Deputado Carlos Miguel Amaral, do Partido Socialista trouxe aqui um tema e consequências. Aquilo que foi aqui colocado merece, em primeiro lugar, que seja distribuído a todos os membros da Assembleia Municipal esta informação e depois, além dessa distribuição sobre este estudo que*

*foi aqui denunciado, que todos nós tenhamos a oportunidade de o discutir e não se esqueçam de uma coisa, a Coligação Democrata Unitária tem tido aqui, relativamente às competências, uma posição muito clara, as competências que são do Estado são do Estado, as que são das Autarquias são das Autarquias, nós estamos aqui com problemas com consequências graves para o concelho e os números ou são 500 ou são 250, é irrelevante, há muita gente, e isso é responsabilidade de quem gere o país e as Autarquias levam por arrastamento, porque medidas sociais existem, todos nós conhecemos as medidas sociais das Autarquias, a freguesia que eu presido tem incentivo à natalidade, é a única do concelho, tem as bolsas de estudo para o ensino superior, para as licenciaturas, e passará a ter, a partir do próximo ano letivo, para os mestrados, portanto, existe, Ferrel também tem, Peniche certamente está a ter, Atouguia da Baleia vai também ter isso na sua freguesia, existem projetos de apoio social, o que falta depois é as pessoas terem outro tipo de vida, é terem outro tipo de salários, outro tipo de reformas, isso falta muito, é preciso crescermos muito os salários, enquanto não crescermos os salários, as reformas, os apoios sociais isto não chega lá, depois, é muito fácil fazer o que alguns fazem, apanham um cheque dos correios de pessoas da comunidade e de etnia cigana e colocam lá, isso é muito fácil fazer, mas o problema não são as pessoas de etnia cigana, aliás, estes números provam que há muita gente que não é de etnia cigana e que está nestas condições, este é que é o problema e nós temos de olhar para ele de frente e ver, é evidente que podemos e devemos corrigir, no âmbito do orçamento municipal e sugerir à Câmara outro tipo de apoios, eu acho isso muito bem. Quero fazer uma correção, eu disse que foram todos os vereadores, mas não, a senhora Vereadora Clara Abrantes esteve na Feira Medieval.»*

**João Oliveira (CHEGA):**

Disse o seguinte:

*«Só quero dizer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, que houve uma má interpretação da parte dele em relação à minha intervenção, a minha intervenção é exatamente o inverso daquilo que ele entendeu, porque eu duvido daquilo que é a intenção manifestada pela senhora Ministra ser realizável e, mais ainda, eu frisei claramente que aquilo que se está a passar é o aniquilar propositado, isso é evidente para nós, há anos que se verifica, de um Sistema Nacional de Saúde em favor de grupos económicos que querem instalar-se obviamente no território com estruturas privadas, mas que não têm em atenção as necessidades do público e sobretudo da população que é mais carenciada e nós como município em grande dificuldade, nós sabemos isso, os dados que foram trazidos aqui pelo senhor Deputado Carlos Miguel Amaral mostram-no manifestamente, portanto, houve aqui um erro de interpretação, não há aqui nenhum tipo de vínculo ideológico de qualquer natureza relativamente à minha intervenção, bem pelo contrário.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Quero dizer que eu pedi a palavra às vinte e duas horas e vinte e três minutos, quase há três horas. Com todo o respeito que tenho, como Presidente da Assembleia Municipal, e com todo o respeito que tenho a nível pessoal eu sugeria pormos senhas como há no talho ou na padaria e aguardamos pela nossa vez, porque eu pedi a palavra às vinte e duas horas e vinte e três minutos e vou falar à uma hora e três minutos.*

*Em relação à intervenção do senhor deputado José Monteiro sobre o piso da reta da Avenida Monsenhor bastos, entre a BP e os Supetubos, que pertence à Freguesia de Atouguia da Baleia, mas, se calhar, por ser filha, por ser irmã, por ser mãe, por ser sobrinha neta de camionistas, por vezes não é bem a estrada, toda a gente sabe que em setembro, com as primeiras chuvadas, o piso está escorregadio e eu não digo que não haja estes acidentes todos como tem havido naquela*

*rotunda, mas mais grave que aquela é a rotunda de Porto de Lobos e já houve um estudo sobre isso, é mais grave a descida da Fortaleza em calçada que os carros iam parar em cima das casas de banho.*

*O senhor Deputado Hugo Martins disse aqui que se devia criar o Dia do Agricultor, essa sugestão foi dada há dois anos, quando a freguesia de Peniche esteve presente, como está todos os anos, e não temos nada a ver com tratores nem terra, mas fazemos questão de participar e de apoiar e, há dois anos, estavam lá os senhores Presidentes da junta de Freguesia de Ferrel e de Atouguia da Baleia e estavam também elementos do Espaço Sénior, a Freguesia de Peniche fez a sugestão, como há o Dia do Pescador e a cantina abre as portas aos pescadores, que se abrisse também as portas ao Dia do Agricultor, portanto, a Freguesia de Peniche já lançou o repto para que fosse criado também o Dia do Agricultor nos mesmos moldes do Dia do Pescador.*

*O Peniche Abraça-te, adorei o título, fez-me lembrar Mariano Calado.*

*Em relação ao incentivo à natalidade, a Freguesia de Peniche paga para comprar preservativos, porque ao longo de muitos anos a Freguesia de Peniche pagava quinhentos ou seiscentos euros por mês à Acompanha, ao Porto + Seguro, para comprar preservativos, seringas para dar a toda a região Oeste, era a única freguesia do Oeste, estou a falar da Nazaré, Óbidos, Caldas da Rainha, Alcobaça, Bombarral, e de todos estes Municípios, que são "n" freguesias, a Freguesia de Peniche era a única que tinha protocolo com a Acompanha que já acabou, porque enquanto a Freguesia da Serra d'El-Rei faz prémios para a natalidade, eu ofereço preservativos.*

*Foi dito que há uma empresa de desratização que esteve em Peniche. Eu penso que há um ano ou mais eu solicitei que me fosse dado o nome da empresa e que me fizessem chegar quais as ruas que essa empresa andou a desratizar e estou à espera que me digam quais foram as ruas onde efetivamente estiveram.»*

**Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Em relação à questão do edifício da Casa dos Valla, eu tinha solicitado ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia que fizesse uma listagem das tarefas que a Junta de Freguesia conseguiria fazer para depois nós chegarmos a um acordo daquilo que é possível ou não fazer.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse o seguinte:

*«Essa questão está mais que resolvida, aliás, já foram várias vezes técnicos à Casa dos Valla, já toda a gente sabe o que é para fazer, a Junta de Freguesia já se disponibilizou para fazer as casas de banho, é só começar-se a fazer, está tudo mais que identificado, não percebo porque é que está a passar o ónus para a Junta de Freguesia quando andamos nisto há três anos, aliás, acha que até há candidaturas abertas para aquele espaço pela insuficiência energética, pelo menos para as portas e janelas, não percebo.»*

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Em relação à comemoração do Dia do Agricultor, o senhor Presidente disse algo do género, que no próximo ano a oposição pode cheirar a populismo, mas queria lembrar-lhe que os mandatos não são de três anos e nove meses, nem três anos e dez meses, os mandatos são de quatro anos, até porque acho que tem de haver alguma contenção, a lei já prevê mecanismos em tempo de época de campanha eleitoral prevê isso, agora, as pessoas dão o mandato é de quatro anos, para o bem e para o mal, há coisas menos boas que possam acontecer em qualquer Autarquia do país ou*

*mesmo nos Governos nacionais nos últimos meses e quem está a governar sofre com isso, aliás, quero aqui lembrar que há fatores de contexto que não é o executivo camarário que controlo. Por exemplo, o mandato anterior, lembro-me perfeitamente de um objetivo muito grande da população da cidade de Peniche em relação à reabilitação das muralhas, quando é que essa obra começou? Começou de forma efetiva quinze dias depois das eleições, portanto, quando se diz que é populismo aí está a prova concreta, um dado real que acontece exatamente o contrário. Ainda sobre o Dia do Agricultor, vou fazer uma sugestão, ao invés de ser o Dia do Agricultor ser o Dia dos Agricultores ou o Dia do Agricultor e o Dia da Agricultora, acho que ficaria melhor.*

*Relativamente ao asfaltamento, eu estava num aniversário e houve uma pessoa próxima de mim que me disse “tu que andas lá na política já viste como é que está o estado das estradas do nosso concelho” e eu quase não queria acreditar no que estava a ouvir e porquê, tive de lembrar que houve uma proposta de empréstimo do executivo do mandato anterior que foi chumbada pela oposição, era cerca de um milhão de euros, um plano que existia que dava resposta às maiores necessidades do concelho, porque essa decisão da oposição que bloqueou foi uma má decisão pelas diferentes formas, então, o preço da massa asfáltica disparou. Não sei quem está a ouvir lá em casa, mas façam este raciocínio, sabem quanto é que gastou a Câmara Municipal de Óbidos por um quilómetro de asfaltamento da Estrada do Bêltico, até vou fazer uma pausa para ver se alguém imagina, qualquer pessoa pode consultar, eu só falo de informação pública e passível de ser confirmada, um quilómetro custou à Câmara Municipal de Óbidos cento e setenta e cinco mil euros, só para vermos a forma como o preço da massa asfáltica disparou. Se a oposição tivesse aprovado, em anos anteriores, o plano que existia, aliás, contrair empréstimo para asfaltar é uma prática comum, desde sempre, da Autarquia de Peniche, segundo aquilo que foi dito, portanto, foi uma má decisão e estamos a pagar muito caro por essa má decisão da oposição.*

*Lembro-me que durante a campanha eleitoral de 2021 a povoação de Bolhos e Ribafria, a principal reivindicação que fez foi a reabilitação ou a construção de uma nova ponte, aliás, há décadas que a população está à espera da ponte entre os Bolhos e a Ribafria, não sei em que ponto está.*

*Para finalizar, eu tenho acompanhado muito a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, porque tem vindo constantemente, nas Assembleias Municipais, a reivindicar, um bocadinho a colocar as culpas no executivo camarário, mas eu queria lembrar, eu acho que o Partido Social Democrata na Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia também tem de definir prioridades, porque para receber a família real portuguesa, pretendentes ao trono, e eu também tenho alguma dificuldade, porque o sistema político que eu acredito em Portugal é precisamente aquele que vigora, que é uma república democrática, mas não tem mal nenhum receber a família real pretendente ao trono, D. Duarte de Bragança e a sua família. Eu gostava de saber que recurso é que a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia aplicou nesta almoçarada monárquica, se implicou recursos financeiros, se aplicou apoio logístico, porque eu acho que o Partido Social Democrata na Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia está a perder completamente as prioridades, aquilo que realmente pode fazer a diferença na vida das pessoas. Não tenho nada contra, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia vai dizer, provavelmente, que não deu apoio nenhum, mas sempre ouvi dizer que não há almoços grátis.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Sobre a Taxa Turística, tínhamos dado a informação aos senhores Vereadores numa das reuniões anteriores, havia uma receita de 150 000 euros, ao dia de hoje são 183 000 euros. Esta é uma receita que eu espero que em 2025 possa aumentar substancialmente, estamos a trabalhar nesse sentido, hoje recebi um relatório e vamos notificar as pessoas que não estão a cumprir e vamos*

*criar novos meios. Este é um processo que vai levar algum tempo, mas a Câmara não pode abdicar dele, portanto, tem alocado uma técnica mais concentrada nisso, apesar de haver mais pessoas a ajudar, e vamos intervir noutra sentido.*

*Está prevista uma intervenção para alterar a descida junto à Fortaleza, uma solução técnica que foi apontada e aprovada pela Direção Geral do Património Cultural quando nós propusemos voltar a repor o asfaltamento não foi bem aceite, mas é isso que vamos fazer, espero que possa resultar.*

*Em relação à ponte de Ribafria, o projeto de execução deve estar pronto ou quase pronto, eu tenho essa informação, é para uma ponte nova, são cerca de cem mil euros, tipo pré-fabricada com alagamento e estão pedidos estudos para depois fazer projetos de execução, mas neste momento não sei qual o ponto de situação. Para a ponte que liga o Lugar da Estrada à Atouguia da Baleia, uma ponte que tem de ser sempre feita, independentemente da requalificação daquela estrada que tem de ser executada quando se avançar com a zona industrial ou antes. Há um pontão que eu acho que também será crucial, perto do Casal da Vala. Tínhamos estabelecido que estes eram as três prioridades.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse o seguinte:

*«Quero dizer ao senhor Deputado Hugo Martins que a Junta de Freguesia teve conhecimento que a Real Associação dos Duques de Bragança iam efetuar um almoço na Freguesia de Atouguia da Baleia, nomeadamente nos Casais Brancos, convidaram o Presidente da Junta de Freguesia para estar presente e o Presidente da Junta de Freguesia gosta de receber bem as entidades que vêm à freguesia e recebeu, não gastou um tostão no almoço.*

*Hoje durante a manhã houve uma reunião de Câmara e eu fui ver essa reunião de Câmara durante a tarde, porque alertaram-me que foram discutidas algumas coisas do interesse das freguesias, nomeadamente os autos de transferência de competência e foi dito por parte do senhor Presidente ou demonstrou claramente que os Presidentes de Junta são uns arruaceiros que aqui andam, só o senhor Presidente de Câmara é que é sério, os Presidentes da Junta são todos uns vigaristas, uns chantagistas, já me chamou de chantagista também, andam só a enganar a Câmara, gastam o gasóleo indevidamente, não sei onde e, então, só ele é que é sério, as Juntas de Freguesia não apresentam os documentos, a Câmara quer fiscalizar as Juntas de Freguesia, mas senhor Presidente, a entidade fiscalizadora da Junta de Freguesia não é a Câmara Municipal, mas sim a Assembleia de Freguesia, fala sempre nos abrigos rodoviários, que as Juntas de freguesia recebem pelos abrigos rodoviários e que não fazem a sua manutenção, as Juntas de Freguesia recebem uma ninharia pelos abrigos rodoviários, 50 euros por abrigo rodoviário, de qualquer das forma, na reunião que tivemos no dia 02 de agosto eu disse que queria que o senhor Presidente e a senhora Vereadora me acompanhassem para lhes dizer quais eram os abrigos rodoviários que a Junta de Freguesia tinha recuperado e gastou, seguramente, muito mais dinheiro na recuperação desses abrigos do que aquilo que recebe da Câmara, assim como o gasóleo, o tout venant, a manutenção de equipamentos, todas as rubricas, aliás, da parte da senhora Vereadora numa reunião que tivemos na Junta de Freguesia entreguei-lhe um documento e não foi só quanto gastámos de gasóleo, está acompanhado com as faturas todas, com os tickets da bomba, está acompanhado com isso tudo, portanto, não me venha dizer que a Junta de Freguesia não apresentou as coisas.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Quería dizer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, que ele teve muita pena de o executivo não ter ido à Feira Medieval na Serra d' El-Rei, que aconteceu de 30 de junho a 16 de julho, mas não agradeceste à Freguesia de Peniche que tive de desmontar mastros da Rua 1.º de Dezembro para ir colocar ao Paço e para no dia a seguir ter de os ir buscar ao Paço e trazê-los para Peniche, deste pela falta, mas não desta pela presença da carrinha da Junta de Freguesia de Peniche e montar e desmontar na Rua 1º. de Dezembro.*

*Eu hoje deparei-me que o abrigo rodoviário na Estrada dos Remédios desapareceu, gostava de saber porquê.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse o seguinte:

*«Além, obviamente, de reconhecer que não agradece, fica aqui o agradecimento, não só à Junta de Freguesia como também à Câmara Municipal que nos apoiou em diversos aspetos materiais.*

*Relativamente ao que se passou na reunião de Câmara, eu não sei o que se passou, ouvi agora os relatos, mas queria dizer, para ficar claro, que a Lei n.º 50 e o Decreto-Lei n.º 57, em lado nenhum dizem que as freguesias têm de prestar qualquer prestação de contas ao Município respetivo pela execução dos autos de transferência de competências, em lado nenhum e não é por acaso, é porque a Associação Nacional de Freguesias não concordou com isso e houve uma negociação que foi feita entre a Direção da Associação Nacional de Municípios, a Direção da ANAFRE e a Secretaria de estado das Autarquias Locais e esse foi o consenso que foi estabelecido e por isso não está na lei. Eu queria dizer que a minha freguesia não tem um automóvel, que a minha freguesia gasta hoje menos gasóleo que gastava quando eu cheguei à Junta de Freguesia e honramo-nos disso.»*

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Em jeito de resposta ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, garante que não deu apoio logístico, pelo menos apareceu na página oficial da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia aquela almoçarada monárquica, não sei se consegue garantir que não fez qualquer tipo de apoio.*

*Em relação ao ponto da ordem de trabalhos em que os Presidentes de Junta de Freguesia intervêm, eu acho e fazia um pedido ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que fizesse diligências eventuais junto da Associação Nacional das Assembleias Municipais (ANAM) para verificar se é possível os autarcas municipais estarem impedidos de intervir em determinado ponto da ordem de trabalhos da ordem de trabalhos do edital da Assembleia Municipal, porque nós, como deputados municipais, temos votos das quatro freguesias, os senhores Presidentes de Junta de Freguesia intervêm em todos os pontos da ordem de trabalhos das Assembleias de Freguesia e intervêm em todos os pontos da ordem de trabalhos das Assembleias Municipais, acho que não me parece correto os autarcas municipais que tiveram votos das quatro freguesias estar impedidos de intervir num determinado ponto da ordem de trabalhos, portanto, se eu quiser questionar, eu e todos os outros, recebemos votos das quatro freguesias, portanto, há assuntos concretos da Junta de Freguesia que não vai ser o senhor Presidente da Câmara a responder. Eu pedia que o senhor Presidente da Assembleia Municipal fizesse diligências junta da ANAM para perceber se é possível impedir os autarcas municipais de intervir nesse ponto da ordem de trabalhos.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse o seguinte:

«Não se pode dizer aquilo que acabou de ser dito aqui, eu e os meus três colegas Presidentes de Junta de Freguesia que estão aqui temos os mesmos direitos e os mesmo deveres que qualquer membro da Assembleia Municipal eleito diretamente, nós discutimos as coisas, mas com respeito, portanto, se me colocarem alguma questão sobre a minha freguesia eu respondo, aquilo que eu estava a dizer e que os meus colegas têm estado a dizer é que sobre determinada matéria nós respondemos, não é perante a Assembleia Municipal, nós respondemos perante a Assembleia de Freguesia. Quero-lhe dizer que isto é uma matéria que tem um custo elevado, porque nós fomos chamados ao Parlamento sobre matérias das freguesias e houve um senhor Deputado que teve o mesmo comportamento, sabe o que é que o Presidente da Comissão do poder Local lhe disse, aquilo que nós acabámos de dizer, nós respondemos perante as Assembleias de Freguesia, não perante o Parlamento, e é nacional, mas não é tudo, nós somos um patamar do poder local, os municípios são outro patamar do poder local e as regiões são o terceiro, nós estamos aqui e representamos a nossa população, não é por acaso. O Presidente da Câmara teve x votos na minha freguesia e eu tive seis vezes mais, cada um representa aquilo que representa, é mesmo assim, é a legitimidade do voto e depois há uma coisa que se chama Constituição da República Portuguesa em que é claro que o Presidente de Junta de Freguesia tem acento e lugar e discute em igualdade de circunstâncias que qualquer eleito na Assembleia Municipal, portanto, o que o senhor Deputado Hugo Martins está a dizer é que é preciso perguntar à ANAM o que é que os senhores podem falar, os senhores na Assembleia Municipal podem falar sobre tudo e nós podemos responder àquilo que entendemos que devemos responder, agora, nós respondemos é perante a Assembleia de Freguesia e os membros da Assembleia Municipal obrigam a Câmara a responder perante a Assembleia Municipal, nós fazemos a fiscalização da Câmara Municipal e não o contrário.»

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Disse o seguinte:

«A Associação Nacional das Assembleias Municipais já se pronunciou sobre essa matéria, aliás, penso que vem na sequência da interpelação na Assembleia da República.»

**Carlos Miguel Amaral (PS):**

Disse o seguinte:

«Só para tentar perceber, são um hora e trinta minutos, nós temos um ponto que ainda vai ser apresentado, quanto tempo vai demorar a apresentação.»

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse o seguinte:

«Eu acho que há aqui um equívoco, o senhor Deputado Hugo Martins não colocou a questão como devia, é os Presidentes de Junta de Freguesia têm a oportunidade de falar duas vezes em relação a assuntos gerais, que é no ponto da apreciação de outros assuntos de interesse para o município e apresentação de pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal por parte da Junta de Freguesia, que é aquilo que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei colocou, se isto continuar eu tenho o direito e já aconteceu nesta Assembleia e acontece quase em todas as Assembleias que é, nos assuntos gerais alguns Presidentes de Junta de Freguesia colocam também os assuntos das Juntas de Freguesia e devem coloca-los no ponto correspondente às Juntas de Freguesia.

Em determinados momentos de eu ir representar o município ou não à Serra d'El-Rei, o senhor Presidente da Junta de Freguesia sabe as razões, há eventos que me recozei a ir à Serra d'El-Rei, a senhora Vereadora Ana Rita Petinga nesses dias estive a única semana de férias que teve até agora, mas também para não dar azo às pessoas que acreditam mesmo que nós vamos apresentar

*uma lista à Câmara nas próximas eleições, portanto, assim não me encontram, já dizem que é o Presidente de Junta com quem eu falo melhor, portanto, ótimo.*

*Em relação ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, usou termos que eu não usei esta manhã, eu tenho o direito à minha opinião e ao meu rigor, eu não concordo com o que está a ser feito em termos de transferência de competências e acho grave, mas para esclarecer todas essas questões disponibilizei com urgência, até porque foi estabelecido um prazo com os meus colegas de Câmara, a reunirmos separadamente com todas as Juntas de Freguesia para falarmos sobre estes assuntos e eu vou ter de arranjar tempo para isso, portanto, eu não usei esses termos, tenho a minha opinião, está tudo gravado, conscientemente gravado e eu tenho direito à minha opinião e não é só a minha opinião.*

*A ninharia para os abrigos rodoviários é uma ninharia, porque alguns senhores confundiram. Na descentralização de competências aquele valor é entendido como os materiais para os trabalhadores que a Câmara Municipal já cede fazerem a manutenção. Quantos salários é que a Câmara paga à Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia mensalmente.*

*Em relação ao abrigo rodoviário dos Remédios, o abrigo é da Câmara e foi a Câmara que o retirou.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse o seguinte:

*«Em relação ao senhor Presidente, aquilo ficou gravado e ainda lhe vou dizer mais, mal deste concelho se não fosse o trabalho das Juntas de Freguesia, se este concelho está no marasmo que está, se não fossem os Presidentes de Junta a fazerem alguma coisa por este concelho eu gostava de ver onde estava este concelho.»*

**Gonçalo Hall, Representante da Digital Nomad Association:**

Fez a apresentação do projeto e do protocolo.

**Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):**

Disse o seguinte:

*«Obrigada pelo esclarecimento, achei estranho o início do power point estar em inglês, estamos em Portugal, em Peniche, devia ser português, primeiro ponto.*

*Segundo, qual é o valor financeiro que dão ao Município de Peniche como participação de virem para cá.»*

**Gonçalo Hall, Representante da Digital Nomad Association:**

Disse o seguinte:

*«A única coisa que nós pedimos, é na verdade muito pequeno em relação ao que nós costumamos fazer, porque queremos realmente fazer o projeto, são 15 000 euros para implementação do projeto, mas nós somos uma associação e o nosso objetivo aqui é promover o destino e trazer pessoas para gastarem dinheiro no destino, não o contrário.»*

**João Oliveira (CHEGA):**

Disse o seguinte:

*«Corrigindo o que disse o senhor Gonçalo Hall, eu não tenho este documento e gostava que me fosse facultado. Eu andei a navegar pelo vosso site, mas não vi aqui uma explicação muito clara sobre aquilo que é a vossa missão, portanto, eu gostava de ter da vossa parte aquilo que é um plano de pré-requisitos para a instalação.»*

**Gonçalo Hall, Representante da Digital Nomad Association:**

Disse o seguinte:

*«Antes de mais, peço desculpa, foi-me dito que tinha sido enviado, mas tenho a certeza que será entregue no próximo dia.*

*O nosso requisito é muito simples, nós precisamos, em termos gerais, de um espaço que consigamos dinamizar, porque o nosso objetivo é sempre trazer pessoas e ter um espaço de trabalho onde as pessoas possam realmente trabalhar, mas também ter a parte social que é muito importante. Não sei se já tentaram trabalhar de casa, é um bocado torturante passado algum tempo, especialmente como nómadas que estamos sempre a viajar, pedimos um espaço e pedimos a ajuda do Município só para ter uma pessoa, no fundo é isso, o que nós precisamos do outro lado é que realmente temos de ativar todos os agentes locais, estou a falar nomeadamente do Alojamento local que é muito importante, a hotelaria que é muito importante e outros espaços como Largo, que é um espaço muito interessante do qual também já sou parceiro, queremos ativar todas estas parcerias, sem estas parcerias nada disto faz sentido. O nosso trabalho, no fundo, e a nossa missão é usar o nomadismo digital e o trabalho remoto para crescer e fomentar o crescimento de territórios. Há muitos anos que eu já faço isto, a associação foi criada para Portugal especificamente, porque é muito difícil conseguirmos fazer isto sem uma associação em Portugal, porque não temos fins lucrativos, ninguém da associação tira qualquer salário ou benefício financeiro, eu trabalho, tenho a minha própria empresa, tal como toda a gente dentro da associação, portanto, o nosso objetivo é realmente conseguirmos usar este tipo de turismo, que é relativamente novo, fora de Lisboa para conseguirmos realmente crescer várias economias e o meu objetivo pessoal é descentralizar Lisboa e conseguirmos tirar empreendedores de Lisboa que está completamente a abarrotar, aproveitar que Lisboa está, de certa forma, aqui, em termos de popularidade para dizer “by the way”, estamos aqui, de Peniche, prontos para receber empreendedores, com todas as condições e realmente temos de fazer esse trabalho de promoção, de estruturação e até mesmo de integração deste novo público, tal como fazemos muitas vezes com o turismo.»*

**Carlos Miguel Amaral (PS):**

Disse o seguinte:

*«A primeira questão, eu também, como o senhor Deputado João Oliveira, fui ao site e efetivamente o site é muito pobre, em termos de informação, e falo efetivamente do vosso projeto bandeira que é a questão da Ponta do Sol. Fiz a minha pesquisa, percebi que efetivamente que o projeto Ponta do Sol está suportado por uma startup, que é a Startup Madeira, que é cofinanciada pelo Governo Regional da Madeira e os números que aqui são falados são falados pela empresa, pela associação. O que está aqui em causa é um investimento inicial de 15 000 euros em equipamento, mais um pagamento anual de 15 000 euros à Associação Digital Nomads Association Portugal(DNA) que irá cobrar aos nómadas digitais a utilização do espaço de co-working e a Câmara Municipal não recebe qualquer receita disto, isto é o que eu vi no protocolo, e eu pergunto qual é diferença para que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel abra um espaço de co-working na Junta de Freguesia de Ferrel, a Associação dos Bombeiros Voluntários abra um espaço de co-working, qual é a vossa diferença para que nós, com menos valor, para receita das próprias associações, consigam ter o mesmo alcance, o que é que os senhores dão diferente.»*

**Gonçalo Hall, Representante da Digital Nomad Association:**

Disse o seguinte:

*«É interessante falar disso, porque o anterior Governo criou mais de cinquenta espaços de co-work em zonas rurais, com a expectativa de recuperar essas zonas e quase todos os co-woks*

*falharam sem exceção, o que é uma grande pena, mas que prova realmente que só o espaço em si não tem qualquer impacto positivo se não for dinamizado e o que nós fazemos é a promoção global, eu e toda a associação temos uma rede global e temos parceiros globais que nos ajuda na promoção global de Peniche, portanto, pode abrir um co-work amanhã, até peço que o faça na verdade, porque na verdade e que vai ser muito difícil conseguir fazer o trabalho de promoção global que nós conseguimos fazer através de uma associação, por quem nós somos, pela integração que nós temos na comunidade e os nómadas têm uma coisa muito diferente dos outros mercados e é por isso que quase todos os municípios que falharam, como por exemplo Esposende e muitos outros, só nesta ideia “vamos abrir um co-work que eles vêm”, incluindo os Açores, exatamente porque a falta de dinamização da comunidade é aquilo que faz a diferença entre atrair um nómada e tentar só abrir um espaço e esperar que as pessoas venham. Os nómadas viajam entre comunidades, não entre destinos, as nómadas vão neste momento para a Ericeira, não porque a Ericeira tem só um espaço de co-work, mas porque existem três líderes de comunidade que dinamizam a Ericeira. Isto é muito, muito importante, um espaço de co-work bem gerido com uma rede global consegue dinamizar os destinos. A verdade é que a maioria de espaço co-work acaba por falhar, até mesmo falir com o seu próprio investimento, porque não tem esta dinamização da comunidade nesta rede global para a atração de pessoas. Aqui nós juntamos duas coisas, a primeira é a atração de talento, neste caso estamos a falar de nómadas, mas de atração de talento em geral e, acima de tudo, os nómadas viajam em rede, ou seja, nós conseguimos atrair essas redes para cá e é isto que é muito difícil com um espaço de co-work só e há muitos, e se fosse assim tão fácil Portugal estava distribuído e estávamos todos muito mais felizes e eu não estava aqui a falar convosco, mas a questão é que isto não está a acontecer, com muita pena minha, eu preferia não ter de ter criado a associação, porque eu não faço dinheiro com a associação, eu faço dinheiro com as minhas empresas fora da associação, portanto, a diferença é exatamente esta, nós conseguimos ter uma rede global e temos uma rede global. Nós estamos a criar neste momento, na próxima semana, uma conferência no Algarve com mais de 200 pessoas, com alguns dos líderes mundiais desta comunidade e é este o alcance que nós conseguimos ter como associação, porque estamos dentro desta comunidade que um espaço de co-work sozinho não conseguirá ter, mas, pessoalmente e como associação, se abrir um futuro espaço de co-work nós vamos ser os primeiros a apoiar, tal como fizemos na Madeira, na Madeira apoiámos a criação de dois novos espaços de co-work do setor privado, porque é importante ter mais players, é importante criar novos negócios e eu vou ser a primeira pessoa a apoiar um espaço de co-work em Ferrel, eu vou ser a primeira pessoa a dar todos os concelhos, todo o conhecimento que eu tenho, porque eu não estou a ganhar dinheiro, eu quero que o ecossistema se desenvolva, porque é o nosso objetivo como associação.»*

**Carlos Miguel Amaral (PS):**

Disse o seguinte:

«Como falou em Caldas da Rainha e em Torres Vedras, os senhores estão presentes?»

**Gonçalo Hall, Representante da Digital Nomad Association:**

Disse o seguinte:

«Não, o sucesso de Caldas da Rainha e de Torres Vedras tem a ver com o espaço co-work, o destino não, é diferente, o meu objetivo deste espaço de co-work é promover o destino, o espaço de co-work de Torres Vedras neste momento promove o próprio espaço de co-work e não existem nómadas lá, o espaço de co-work tem sucesso, o destino não.»

**João Oliveira (CHEGA):**

Disse o seguinte:

«Os senhores têm algum plano de marcha que preveja precisamente esta expansão que referiu e esta aquisição de valor acrescido e de elementos, portanto, de players.

Segundo, se tem esse plano de marcha, já foi implementado noutros locais, vocês também têm, com certeza, previsões de execução financeira e tudo mais. Está previsto, na proposta que vocês nos querem entregar algum tipo de revés, no caso em que não suceda o sucesso do projeto e depois nós tenhamos de custear na mesma o compromisso que assumimos convosco.»

**Gonçalo Hall, Representante da Digital Nomad Association:**

Disse o seguinte:

«Tal como em qualquer projeto, os projetos são sempre um risco, compreendo isso, tal como qualquer empreendedor, eu sou empreendedor e quando invisto tenho sempre um risco, o que eu posso garantir é que nós temos o projeto com mais sucesso em todo o mundo, felizmente conseguimos fazer sucesso, podemos dizer que é muito importante investir num empreendedor que tenha tido sucesso antes em vez de alguém que está a tentar algo pela primeira vez, para mim isso é importante e penso que deveria também ser importante para todos vocês, quando estão a investir num projeto que seja um projeto de alguém que já o tenha feito antes, eu acho que é importante. Aquilo que nós podemos garantir é que nós já fizemos isto antes, temos um dos poucos projetos do mundo que é bem-sucedido e que queremos replicar em Peniche, o custo é muito baixo, em relação ao potencial de retorno que podemos ter e nós acreditamos em Peniche, senão também não estaria aqui, só estou aqui porque acredito em Peniche, porque na verdade podíamos estar noutro sítio qualquer.

A resposta direta é não, não há qualquer retorno, é um investimento em promoção, é um investimento no destino que nós testámos e soubemos que tivemos retorno noutros destinos e achamos que Peniche tem o potencial para ter o mesmo retorno que tivemos noutros destinos.»

**João Oliveira (CHEGA):**

Disse o seguinte:

«Eu estou a fazer estas perguntas, porque obviamente isto envolve um cálculo de risco sobre o sucesso do projeto e o investimento que nós temos de fazer.»

**MARCAÇÃO DE NOVA REUNIÃO:**

**Deliberação n.º 31/2023:** A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, que os trabalhos desta sessão prosseguirão no dia 04 de outubro de dois mil e vinte e quatro, com a realização de nova reunião, no Auditório do Edifício Cultural do Município de Peniche, sito na Rua dos Hermínios, na cidade, freguesia e concelho de Peniche, com início às vinte e uma horas, com dispensa de convocação escrita.

**APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA:**

**Deliberação n.º 32/2024:** Para efeitos de execução imediata, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, submetida a votação a minuta da presente ata, constatou-se a sua aprovação, por unanimidade.

**ENCERRAMENTO:**

Sendo duas horas do dia vinte e oito de setembro, o senhor Presidente da Mesa

da Assembleia Municipal declarou encerrada a primeira reunião da sessão ordinária do mês de setembro, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que contém um resumo do que de essencial nela se passou, nos termos do número um do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, que eu, *Marina Viola*, Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, subscrevo e com o senhor Presidente da Mesa assino.

**APROVAÇÃO:**

A presente ata foi aprovada e assinada na primeira reunião da sessão ordinária de novembro da Assembleia Municipal, realizada no dia 29 de novembro de 2024, tendo sido deliberado dispensar a sua leitura, por o respetivo texto haver sido previamente distribuído pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

*(assinado no original)*

---

A Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças,

*(assinado no original)*

---